REVISTA
PUCRS

Nº 169 • Maio/Junho 2014

Cyberbullying: cresce a intolerância na internet

Como envelhecer com saúde mental

FOTO: BRUNO TODESCHINI

Às voltas com o mundo do trabalho

Novo fôlego para carreiras faz profissionais buscarem atualização na universidade

PUCRS
VIVA ESSE MUNDO

REITOR
Joaquim Clotet
VICE-REITOR
Evilázio Teixeira
PRÓ-REITORA ACADÊMICA
Mágda Rodrigues da Cunha
PRÓ-REITOR DE PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
Jorge Luis Nicolas Audy
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
Sérgio Luiz Lessa de Gusmão
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Ricardo Melo Bastos

COORDENADORA DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Ana Maria Walker Roig
EDITORA EXECUTIVA
Magda Achutti
REPÓRTERES
Ana Paula Acauan
Vanessa Mello
COLABOROU NESTA EDIÇÃO
Angela Vencato
FOTÓGRAFOS
Bruno Todeschini
Gilson Oliveira
REVISÃO
Antônio Dalpicol
ESTAGIÁRIA
Juliana Marzanasco
ARQUIVO FOTOGRÁFICO
Analice Longaray
Camila Paes Keppler
CIRCULAÇÃO
Danielle Borges Diogo
PUBLICAÇÃO ON-LINE
Mariana Vicili
Rodrigo Marassá Ojeda
Vanessa Mello
CONSELHO EDITORIAL
Draiton Gonzaga de Souza
Jorge Luis Nicolas Audy
Mágda Rodrigues da Cunha
Maria Eunice Moreira
Rosemary Shinkai
Sandra Einloft
IMPRESSÃO
Epecê-Gráfica
PROJETO GRÁFICO
PenseDesign

Revista PUCRS – Nº 169
Ano XXXVI – Maio/Junho 2014

Editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Avenida Ipiranga, 6681
Prédio 1 – 2º andar
Sala 202.02
CEP 90619-900
Porto Alegre – RS
Fone: (51) 3320-3503
Fax: (51) 3320-3603
pucrsinfo@pucrs.br

www.pucrs.br/revista

Tiragem: 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC

NESTA EDIÇÃO

6
Capa
Profissionais em alta
No mundo do trabalho, os bons ventos dos negócios destacam quem faz diferente, faz melhor e faz do seu jeito

FOTO: GILSON OLIVEIRA

In English conteúdo em inglês

FOTO: GILSON OLIVEIRA

30
Comportamento
***Cyberbullying*: relações que machucam a alma**
A prática envolve o uso da tecnologia para constranger pela internet

REVISTA PUCRS *ON-LINE*

Fique ligado!

Nas reportagens desta edição, quando você encontrar o quadro abaixo, há conteúdo extra *on-line*. Confira mais material digital em **www.pucrs.br/revista**.

EXTRA +
Veja mais em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.

Aníbal Damasceno no Delfos

Professor de cinema da Faculdade de Comunicação Social por mais de 30 anos, Aníbal Damasceno morreu em 2013 e deixou muita saudade em milhares de alunos e centenas de colegas da PUCRS. Agora, seu rico acervo está no Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural.

Reportagens exclusivas

FOTO: GILSON OLIVEIRA

In English conteúdo em inglês

22
Ciência
Investimentos em nanociência
Novos equipamentos do LabCEMM podem ampliar imagens até 1,5 milhão de vezes

14
Pesquisa
Natureza como dimensão do sagrado
Práticas religiosas se aproximam de questões ecológicas e vice-versa

FOTO: STOCK.XCHNG

36
Gente
Desafio digital
Professores e funcionários da PUCRS fãs de videogame e jogos *on-line*

FOTO: BRUNO TODESCHINI

Maristas novos em missão

As reflexões oriundas da comunidade universitária da PUCRS durante as atividades de diálogo e preparação para a 2ª Asssembleia Internacional da Missão Marista, que será realizada no Quênia (África), em setembro.

Entrevistas memoráveis

Ouça a quinta parte da série de áudios de entrevistas com grandes nomes realizadas pelos repórteres da revista PUCRS nos últimos 13 anos. Confira no *site* as opiniões de Lamartine Pereira da Costa, um dos mais conhecidos pesquisadores da área de educação física do Brasil.

FOTO: DIVULGAÇÃO

Leia mais em:

WWW.PUCRS.BR/REVISTA

OUTRAS SEÇÕES

Espaço do Leitor ▸▸ 4

Pelo Campus ▸▸ 5
Mundo PUCRS conquista a comunidade

Pesquisa ▸▸ 12
Habilidade dos idosos no trânsito

Novidades Acadêmicas ▸▸ 16
Na mesa de comando

Saúde ▸▸ 18
Atenção ao indígena
In English conteúdo em inglês

Ambiente ▸▸ 20
Flora ameaçada

Tecnologia ▸▸ 21
Conteúdo em aplicativo

Entrevista ▸▸ 24
Psiquiatra Armin Von Gunten – Cabeça boa na velhice

Ciência & Tecnologia ▸▸ 26
A serviço do esporte

Bastidores ▸▸ 28
Relacionamento com o mundo
In English conteúdo em inglês

Alunos PUCRS ▸▸ 32

Religião ▸▸ 38
Maristas na Assembleia Internacional

Diplomados ▸▸ 39
Cristina Zatti – Plástico com estilo

Lançamentos da EDIPUCRS ▸▸ 40

Cultura ▸▸ 41
Histórias para não esquecer

Cultura para ler, ver e ouvir ▸▸ 42
Futebol

Cultura ▸▸ 43
Glossário de futebol em três línguas

Memória ▸▸ 44
A guerra que mudou o mundo

Radar ▸▸ 46

Perfil ▸▸ 48
Roberto Reis e a paixão que vem da infância

Eu estudei na PUCRS ▸▸ 49
Fernando Custódio Fervenza – Referência internacional

Viva esse Mundo ▸▸ 50
Entre Brasil e Alemanha

Opinião ▸▸ 51
O exercício de planejar e localizar diferenciais, por Mágda Cunha

Brilho no olhar

Ter um bom currículo é importante, mas não só. Você sabe o que Jorge Paulo Lemann, o homem mais rico do País, segundo o ranking *da Forbes, e considerado o mais bem-sucedido empresário brasileiro, procura quando contrata alguém? "Pessoas com brilho no olho, que querem fazer algo e ser bem-sucedidas. Gosto de ver o que o sujeito já fez de diferente", resume. Na reportagem de capa, a repórter Ana Paula Acauan garimpou histórias de diplomados da PUCRS que estão fazendo a diferença nesse mundo do trabalho em constante mutação. A matéria mostra que, enquanto o mercado se adapta às variações da economia e às novas tendências, algumas profissões ganham destaque para suprir as necessidades de uma sociedade que evolui em ritmo acelerado. Uma das dicas desses profissionais é continuar estudando para galgar todos os postos da carreira. As páginas desta edição trazem ainda muito conteúdo, como uma reflexão sobre o* cyberbullying*, um tipo de violência que cresce na internet; as contribuições da espiritualidade à ecologia e vice-versa; uma pesquisa que testa a habilidade de idosos no trânsito; um glossário de futebol em três línguas; uma análise sobre a 1ª Guerra Mundial, considerada o conflito que mudou o mundo; e, também, os funcionários e professores da PUCRS que se divertem e aprendem com jogos eletrônicos. Finalizo esta edição com o desejo de termos feito uma revista cada vez mais completa, inteligente e impecável. É uma honra poder entrar na sua casa, mas tenha certeza de que trabalhamos para isso sempre com o mesmo brilho no olhar e a vontade de fazer melhor. Aproveite a leitura e até julho!*

Magda Achutti
Editora Executiva

Ficou muito legal o novo formato da revista da PUCRS. Parabéns!
Claudio Frankenberg
Diretor de Assuntos Comunitários
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários

A revista da PUCRS está de visual novo ou é impressão minha? Brincadeira de lado, a publicação está linda!
Bruna Souza
Porto Alegre/RS

Nossa revista da PUCRS está muito bem feita!
Nelson Oscar de Souza
Porto Alegre/RS

Meu namorado é aluno da Universidade e sempre leio a revista da PUCRS dele. Adoro as matérias e gostaria de saber se existe alguma possibilidade de eu assinar a revista.
Thamara Vidaletti Gonçalves
Porto Alegre/RS

Meu filho é aluno do curso de Ciência da Computação na PUCRS e, sempre que pode, me presenteia com um exemplar da revista da PUCRS e comenta alguma reportagem. Admiro muito a qualidade da publicação e o altíssimo nível das reportagens. Gostaria, se possível, de receber regularmente a publicação em minha residência.
Ana Isabel Carlomagno de Oliveira
Eldorado do Sul/RS

NR: Se você deseja receber a revista PUCRS em casa, entre em contato com a Redação pelo e-mail *pucrsinfo@pucrs.br, ou ligue o fone (51) 3320-3503. Todo o conteúdo da revista também está disponível no* site *www.pucrs.br/revista.*

Agradeço pela brilhante reportagem de capa *Onde a ficção ganha vida*, da repórter Vanessa Mello, publicada na edição nº 168.
Prof. Anderson Terroso
Coordenador Acadêmico da Faculdade de Engenharia

Quero parabenizar a repórter Vanessa Mello pela reportagem *Homens na cozinha*, da edição de março/abril. Foi gratificante fazer parte da matéria. Muito legal mesmo! Sem palavras para agradecer o convite.
Wagner de Oliveira Ramos
Divisão de Contabilidade e Patrimônio da PUCRS

Fale com a Redação

- Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1 2º andar – Sala 202.02 – CEP 90619-900 – Porto Alegre/RS
- *E-mail*: pucrsinfo@pucrs.br
- Fone: (51) 3320-3503
- www.facebook.com/pucrs
- www.twitter.com/pucrs

Agradeço o recebimento da revista PUCRS nº 168 e parabenizo a Assessoria de Comunicação Social pelo trabalho.
Ana Amélia Lemos
Senadora/DF

Cumprimento a Universidade pela edição nº 168 da revista PUCRS.
Marcelo Bertoluci
Presidente da OAB/RS

A Biblioteca Universitária da Unochapecó agradece os exemplares da revista PUCRS doados por esta conceituada Instituição. Cumprimenta pela excelência da publicação que veio enriquecer, complementar e atualizar nosso acervo bibliográfico.
Universidade Comunitária da Região de Chapecó
Chapecó /SC

CORREÇÃO
Diferentemente do que foi publicado na edição nº 168, na reportagem de capa, a foto que acompanha o texto *Mobilidade sem curvas* é a do aluno de Engenharia Elétrica Rodrigo Carpe e corresponde à matéria *Tecnologia a serviço da segurança*.

MUNDO PUCRS conquista a comunidade

NOVA PUBLICAÇÃO da Universidade inova em diferentes mídias

A Universidade lançou, em março, uma nova publicação interna, a *Mundo PUCRS*. Dirigida a alunos, professores e técnicos administrativos, a novidade circula impressa, por *e-mail*, tem *site* e conta com uma *fan page* para se relacionar com a comunidade universitária. "Nosso objetivo é interagir com o público interno e mostrar o que de melhor está sendo feito dentro desta vida em comum", define a editora executiva Magda Achutti, da Assessoria de Comunicação Social (Ascom).

A *Mundo PUCRS* foi planejada com a proposta de ser uma mídia para substituir o boletim semanal *PUCRS Notícias*, que deixou de circular em dezembro passado, depois de 12 anos consecutivos. A ideia era desenvolver um produto que não fosse somente impresso e que viesse a atender os mais diversos interesses dos leitores da comunidade interna. "Pensamos que a interação com o público por meio de uma *fan page* e de um *site* seria um modelo inovador em termos de comunicação institucional. Por meio desses canais, os leitores podem opinar, sugerir, comentar e participar ativamente da publicação", explica Magda.

Por isso, um mês antes de seu lançamento, entrou no ar a página no Facebook. O retorno surpreendeu a equipe: em apenas um mês, havia mais de mil curtidores e muita interação, mostrando que o caminho escolhido veio ao encontro do interesse do público interno da PUCRS. "Acredito que implantamos um novo paradigma em comunicação. Passamos de uma abordagem de única via para múltiplas vias", define a coordenadora da Ascom, Ana Maria Walker Roig. E acrescenta: "Além disso, outros públicos com interesse nos assuntos da Universidade também podem ter acesso ao conteúdo".

A proposta da *Mundo PUCRS* é mostrar tudo o que está acontecendo no Campus e com as pessoas que convivem nele diariamente. Desde a vida cultural, eventos e conquistas de seus membros, até novidades nas Faculdades, curiosidades, bastidores, fatos e pessoas que marcaram na história da Instituição. "A informação é tratada de modo leve e informal, próxima do leitor", define Magda.

A publicação impressa tem circulação quinzenal. No Facebook, é atualizada com até três *posts* diários e o *site*, além de apresentar a versão impressa do conteúdo, também pode trazer extras, exclusivos, no intervalo entre as edições. O critério de ser quinzenal tem a ver com o conceito de revista, ou seja, de tratar a notícia de modo diferenciado, com mais profundidade. "Nossa proposta é falar diretamente com o leitor, sendo pautado por ele, mas apresentando esta informação de forma organizada e dentro dos melhores padrões de jornalismo e de *design*", conclui a editora.

SAIBA MAIS

- www.pucrs.br/mundopucrs
- www.facebook.com/mundopucrs

IMAGEM: DIVULGAÇÃO

Peça da campanha de divulgação

IMAGEM: REPRODUÇÃO

Fan page estimula interação e agrada internautas

FOTO: BRUNO TODESCHINI

A revista impressa é distribuída no Campus

POR ANA PAULA ACAUAN

QUEM SE dá bem no mundo do trabalho em geral mantém um pé na universidade. Está sempre se atualizando e em contato com grupos e pessoas que são referência na sua área. Aproveita os bons ventos dos negócios a seu favor, mas se destaca porque faz diferente, faz melhor e faz do seu jeito

EXTRA +

Assista à entrevista com o coordenador do Escritório de Carreiras da PUCRS, o psicólogo e professor André Duhá, sobre como fazer a diferença no mundo do trabalho em www.pucrs.br/revista ou use o QRCode.

Profiss

O mineiro Túlio Cravo, 33 anos, trabalhou no Banco Interamericano de Desenvolvimento, de 2011 a 2013, em Washington, nos EUA. Devido à vontade de ficar mais perto da família, mudou-se para Porto Alegre, aproveitando oportunidades do aquecido mercado brasileiro. Está perdendo dinheiro? Não. Professor do Programa de Pós-Graduação em Economia do Desenvolvimento (PPGE) da PUCRS, mestre (Universidade de Coimbra/Portugal) e doutor em Economia (Loughborough/Reino Unido), também realiza consultorias em avaliação de políticas públicas e mercado de trabalho. Como economista, acredita que passou o *boom* das vantagens de atuar no País. "Já foi melhor, mas depende muito da área e da qualificação do profissional. Quem é bom tem mais possibilidades de encontrar boas oportunidades onde quer morar."

Aí está. Na onda do desenvolvimento econômico do País, muitas profissões estão abrindo espaços no mercado, mas não basta. Para se destacar, é preciso trilhar um caminho diferente, só seu. E manter uma rede com pessoas de sua área e de outras áreas afins. Para isso, muitos continuam em contato com a universidade, seja por meio da educação continuada ou da participação em pesquisas e grupos que se tornaram referência.

Para o economista Gustavo Moraes, também professor do PPGE, o País está investindo na busca de um novo patamar de desenvolvimento, mas atrasou-se na formação de pes-

sionais em alta

soal capacitado para áreas de grande demanda, como engenharias, biotecnologia e energia. Isso explica o retorno de profissionais de outros países. Destaca que há muitas vagas no interior do Brasil, pois empresas estão descentralizando suas produções, enquanto as universidades se concentram nas regiões metropolitanas.

FOTO: BRUNO TODESCHINI

Economista Túlio Cravo trocou o BID, nos EUA, pelo bom momento do mercado no Brasil

Moraes vê grande incentivo também à área de defesa, agrícola, naval (com empreendimentos na Metade Sul do Estado) e aeroespacial (com a possibilidade de o Rio Grande do Sul receber uma indústria). Na onda dos eventos como Copa do Mundo de Futebol e Olimpíadas, foram acelerados empreendimentos, gerando estrangulamento nas contratações e elevando os preços dos insumos. A construção civil também tem alto índice de absorção de mão de obra. "Mas esse setor tende a arrefecer. Faltarão recursos, pois, em 2015 e 2016, o governo terá de fazer um ajuste nas contas públicas que poderá se refletir nesse campo."

O Brasil forma por ano 35 mil engenheiros (diante de 260 mil dos Tigres Asiáticos). Essa é a demanda apenas da Petrobras até 2020, alerta o diretor da Faculdade de Engenharia (Feng), Carlos Alexandre dos Santos. A cada profissional da estatal, são necessários outros dez para atuarem em empresas contratadas ou prestadoras de serviços, complementa o coordenador do curso de Engenharia Química, Eduardo Cassel. Ainda no 2º semestre, os alunos são requisitados para estágios, enquanto, em anos anteriores, exigia-se que estivessem pelo menos no 6º semestre.

Uma das novidades na Feng é a criação do Laboratório de Fabricação (Protótipos e Usinagem), disponível a alunos de todas as Engenharias com interesse em desenvolver seus projetos. Supervisionados por professores, têm espaço para fazer protótipos. O local atende ainda a demandas de outras Faculdades. Um exemplo é o desenvolvimento de um dispositivo para testes da Medicina. Além de fomentar a inovação, o Laboratório integra as diferentes áreas da Feng. "Queremos dar visibilidade à Faculdade de Engenharia dentro da

PUCRS e buscar uma interação maior com outras áreas e parceiros", afirma Santos. Uma das disciplinas ministradas no local é Integração Mecânica Experimental, sob a responsabilidade do professor Filipi Vianna. Agora é só para a Engenharia Mecânica, mas, no futuro, se destinará a todos os estudantes da Feng. "O objetivo é transformar em realidade o que eles têm como sonho", resume o diretor.

Todos os laboratórios de ensino e pesquisa estão sendo reformulados, com a aquisição de equipamentos e melhorias no espaço físico. Não serão mais locais exclusivos de um curso, mas se vincularão a campos de conhecimento.

No momento, a Feng estuda a readequação de seus currículos, visando a um melhor compartilhamento dos conteúdos e estruturas, favorecendo a interdisciplinaridade. As mudanças seguem orientações do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea) e as novas tendências de mercado.

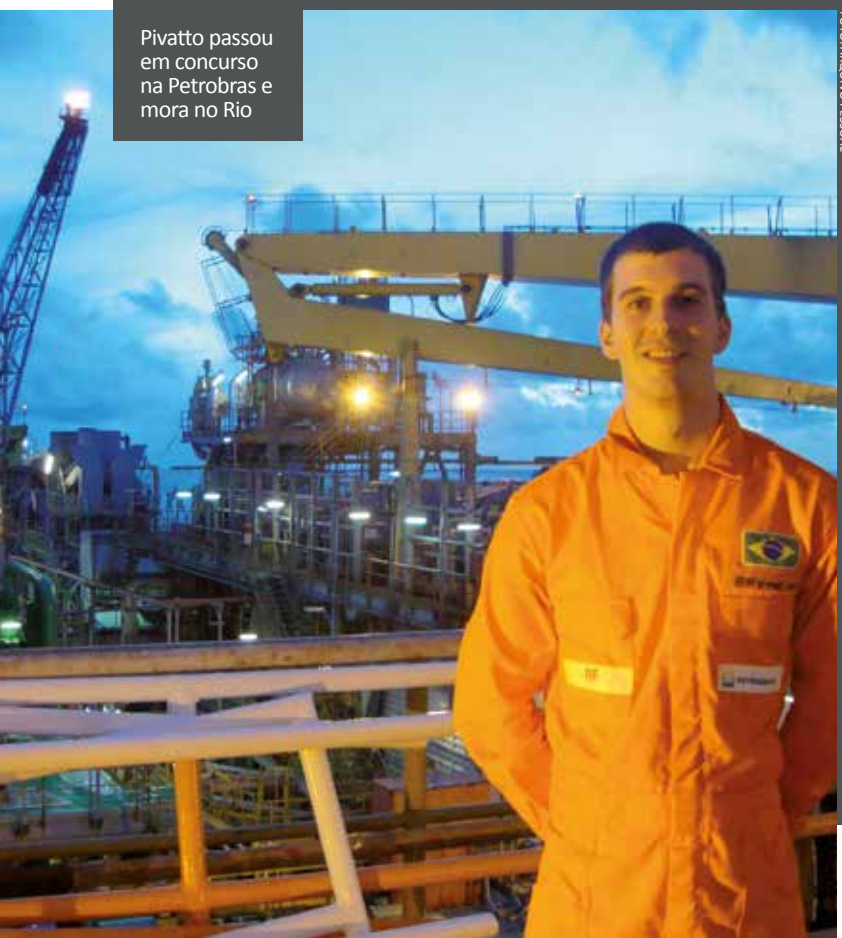
No caso da Engenharia Química, Cassel reforça que a formação é generalista, permitindo a atuação num mercado amplo. Podem atuar em indústrias de petróleo, papel, cimento, alimentos e produtos agrícolas, além da área do meio ambiente (tratamento de resíduos, estações de tratamento de efluentes e biocombustíveis).

O professor destaca parcerias com empresas para realização de pesquisas, permitindo a participação de estudantes em projetos vinculados ao setor industrial e à aquisição de equipamentos de última geração ainda poucos comuns na indústria. Os Laboratórios de Operações Unitárias, de Simulação e Controle de Processos Industriais, por exemplo, são utilizados por diferentes cursos da Feng.

FOTO: GILSON OLIVEIRA

Engenharia, profissão do momento: Filipi Vianna (E) e Carlos Alexandre dos Santos no Laboratório de Fabricação, Usinagem e Protótipos da Engenharia

Interação começa na Faculdade



Pivatto passou em concurso na Petrobras e mora no Rio

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

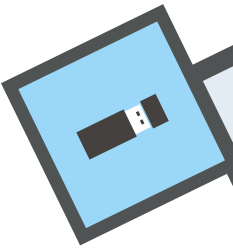
Formado há dois anos, Bruno Pivatto, 24, passou em concurso, faz formação no Rio de Janeiro e depois integrará a equipe de Engenharia Básica da Petrobras na cidade maravilhosa. Quando estudante de Engenharia Química da PUCRS, estagiou no Centro de Excelência em Pesquisa e Inovação em Petróleo, Recursos Minerais e Armazenamento de Carbono (Cepac), onde trabalhou com profissionais de diferentes áreas. "Foi uma experiência bastante válida, que me apresentou como é um projeto de pesquisa numa equipe interdisciplinar. Isso muitas vezes acontece na Petrobras: o engenheiro de processos trabalha com engenheiros de equipamentos, engenheiros de petróleo, engenheiros de produção; cada um apresenta uma linguagem técnica diferente, mas a interação é constante."

Durante a graduação, procurou cursar línguas na Universidade, participou de monitorias e iniciação científica. Escolheu Engenharia pela afinidade com Matemática, Física e Química e por pensar que fosse uma área em ascensão. Vê as possibilidades do mercado um pouco saturadas em Porto Alegre e Região Metropolitana. "Felizmente me identifiquei com o curso e não me arrependi." Melhor classificado no Vestibular, recebeu a Bolsa Mérito (que custeia as mensalidades) da PUCRS, um incentivo a mais para estudar e continuar evoluindo.

FOTO: GILSON OLIVEIRA

> Vivemos um ótimo momento para jornalistas, ao contrário do que muitos dizem. É importante que se olhe além das redações.
>
> **Greta Paz,** jornalista

Além das redações



A jornalista Greta Paz, 23 anos, descobriu, no segundo semestre da Faculdade de Comunicação Social (Famecos), que não queria trabalhar em algo convencional, apesar do antigo sonho de atuar na frente das câmeras. Recém-formada, criou uma empresa diferente, a MPQuatro, com a ideia de mudar a realidade do vídeo para pequenas marcas e fazer com que as grandes possam produzir conteúdos com frequência. É sócia de Miguel Luz, também diplomado pela Famecos. Eles têm clientes como Grupo RBS, Viação Ouro e Prata e Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul.

Durante o curso, Greta foi se apaixonando por entretenimento. Atuou em produtoras (fazia, por exemplo, programas do canal Bem Simples, da Fox) e morou no exterior (seis meses em Nova York e oito meses em Sydney), onde fez cursos e trabalhou na área. Estrelou o programa *Bem Longe de Casa*, para o Grupo RBS. "A Famecos, mais do que direcionar para a minha área atual, soube compreender que eu não queria atuar no mercado tradicional e sempre me deu abertura para experimentar conteúdos diversificados. Durante os trabalhos da Faculdade, buscava fugir do óbvio e os professores me ajudavam muito", conta.

Entre seus conselhos para os novatos no mercado estão de se especializarem cada vez mais e de acumularem estágios. "Hoje são muitas as possibilidades. O digital, principalmente, tem contribuído para isso." Fora da empresa, pensa em fazer mestrado e quem sabe dar aula na Universidade. "Queria muito tratar sobre empreendedorismo e novas oportunidades para a galera que está estudando."

O professor Eduardo Pellanda reforça que um dos desafios da Famecos é de ajudar os alunos a descobrirem nichos específicos do mercado ainda pouco explorados. E não apenas ligados a aplicações tecnológicas. "Há um espaço enorme para produção de conteúdos." Cita Caroline Mello, hoje também professora da Famecos, uma das criadoras da Radioweb, maior agência de notícias para rádio do País. Em 2013, o *site* alcançou a marca de 200 mil *downloads* (num único dia chegou a 10 mil).

Arquitetura sedia "Fifa da Habitação Social"

Grupo da FAU com líderes do bairro Cruzeiro em *workshop*

FOTO: DIVULGAÇÃO

O déficit habitacional é uma "chaga" brasileira. "Sete milhões de famílias não têm casa digna. Isso dá dois Uruguais", afirma o diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), Paulo Regal. A PUCRS se notabiliza como um polo de formação em habitação social. Tem um núcleo de pesquisa que estuda temas relacionados à área e propõe ações para o desenvolvimento de cidades com qualidade de vida para seus habitantes. De 28 a 30 de abril, realizou o 3º Congresso Internacional Sustentabilidade e Habitação de Interesse Social. É sede, na América do Sul, da Federação Internacional para Habitação e Planejamento (da sigla em inglês IFHP), "a Fifa da Habitação Social", segundo Regal, que é membro do Conselho da Federação.

Para ele, ter o escritório do IFHP na FAU é uma antena que atrai projetos e eventos de todo o mundo. A urbanista holandesa Renee Nycolaas, chefe do escritório, lembra que a ligação entre a FAU e a IFHP começou em 2010, durante o Congresso Construindo Comunidades para as Cidades do Futuro. "A Federação ficou impressionada com o envolvimento dos organizadores e participantes daqui.

Entre universidade e empresa

O biólogo Daniel Marinowic, 33 anos, faz a ponte entre universidade e empresa sempre em busca de pesquisas que resultem em produtos ou benefícios para os pacientes.

Marinowic tenta descobrir como reprogramar as células-tronco

FOTO: GILSON OLIVEIRA

É coordenador de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação do Hemocord – Banco de Células-Tronco, doutorando do Programa de Medicina e Ciências da Saúde da PUCRS (subsidiado pela empresa) e conta com Bolsa Desenvolvimento Tecnológico e Industrial (DTI) do CNPq.

Desde a graduação, trabalha com terapia celular e agora, no doutorado, tenta reprogramar as células da pele, transformando-as em pluripotentes, muito similares às embrionárias, com potencial para diferenciação em qualquer tipo celular. A técnica será aplicada em pacientes com displasia cortical, uma má-formação que causa crises epilépticas. Ele é orientado pelo diretor do Instituto do Cérebro do RS, neurologista Jaderson Costa da Costa, com quem participa de uma pesquisa que utiliza biomateriais associados a células-tronco pluripotentes em lesão de medula espinhal. O Hemocord, a UFRGS e a UCS são parceiros da PUCRS nesse projeto.

Antes de ir para a empresa, Marinowic trabalhava como técnico do Centro de Terapia Celular do Instituto de Pesquisas Biomédicas da Universidade. Assíduo nos dois ambientes, ele ainda prefere a academia. "A rotina é mais saborosa, a gente pode criar e dar o seu jeito na solução de um problema. Na indústria, a criação é dependente de normativas e liberações." Segundo ele, o mercado ainda é seletivo porque há poucas empresas de biotecnologia no País. Mas, se depender dos pesquisadores, a área tende a dar um salto nos próximos anos.

> Projetar edificações é um sonho de todo arquiteto e ainda mais participar da solução de problemas urbanos e renovar a cidade.
>
> **Paulo Regal, diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo**

Foi decidido manter a relação, para que a IFHP se mantivesse próxima da América Latina. Para a PUCRS e seus alunos, funcionários e organizações relacionados também é enriquecedor estar conectado com o resto do mundo." Um dos seus trabalhos é divulgar o que acontece no Brasil na plataforma da IFHP. "O objetivo é a troca global para melhorias do espaço urbano, criticamente necessárias."

Um dos trabalhos conjuntos está sendo realizado na Vila Tronco, parte do bairro Cruzeiro do Sul, em Porto Alegre. Durante uma semana, um *workshop* foi realizado para propor soluções urbanas no processo de duplicação da Avenida Tronco e retirada de famílias do local. O evento, que reuniu dez estudantes da Universidade, dez arquitetos da prefeitura e dez líderes comunitários (escolhidos entre as 22 vilas que formam o bairro), poderá resultar em ações. Uma das propostas é um programa de regularização fundiária (para entregar títulos de propriedade e escrituras a moradores de áreas públicas invadidas), com a posterior recuperação de casas. A FAU apoiará a prefeitura no projeto, que abrangeria uma pequena parte do bairro, com custeio da Caixa Econômica Federal.

Outras ideias são fazer um centro de capacitação de jovens (com cursos elaborados pela PUCRS) e a Avenida Expo, com fotos do interior das vilas dispostas em totens a cada 100 metros. "Queremos mostrar que lá não tem apenas droga e violência, mas também esporte, lazer e vida digna, ajudando a melhorar a autoestima dos residentes", afirma Regal. A arquiteta Taiane Beduschi diz que, quando se constrói uma avenida, conecta-se a comunidade à cidade. "Aí os moradores percebem o quanto estão segregados", afirma ela, que participou do *workshop* quando aluna da FAU.

Abaixo o padrão!

Adquirir uma casa é direito e desejo de todos, mas, para os arquitetos Franthesco Spautz, 25 anos, Rodrigo Marques, 26, e Taiane Beduschi, 25, não basta. Cada pessoa ou família têm necessidades diferentes e origens, cultura e identidade próprias. Um complexo habitacional tampouco pode ser igual em todos os bairros ou cidades. Apaixonados por habitação de interesse social e, principalmente, por projetos de qualidade, integram o núcleo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUCRS, onde se formaram, e querem fazer a diferença na área. "Isto é uma causa: lutar pela qualidade urbana, não simplesmente jogar as pessoas num lugar", diz Taiane.

Contratados pela Marma Construções e a partir de discussões na FAU, fazem projeto de 180 unidades habitacionais para uma área pública de Gramado. Um dos desafios é mesclar no loteamento pessoas de diferentes faixas salariais, sem que haja segregações. De forma voluntária, planejam uma praça para a Ilha da Pintada que não terá só árvores ou bancos. Será uma espécie de complexo multifuncional, com salão de festas e espaço para oficinas culturais.

Franthesco e Rodrigo despertaram para a área de habitação de interesse social ao arrematarem o 1º lugar no concurso para estudantes do 2º Congresso Internacional Sustentabilidade e Habitação de Interesse Social, em 2012. Apresentaram ideias para melhorias na Ilha do Pavão, concorrendo com equipes de outros países, mas ninguém da PUCRS. "Nossos colegas até desistiram quando souberam que iríamos participar", lembra Rodrigo.

Na luta pela causa da qualidade urbana: Spautz (acima), Taiane e Marques

FOTO: GILSON OLIVEIRA

Professionals on the rise

IN ENGLISH
Conteúdo em inglês

With the economic development of the country, the job market is offering new spaces for many professions. Areas such as engineering, biotechnology and energy require qualified professionals. But choosing a promising career is not enough. To stand out, you need to tread a unique path that is only yours. And you need to keep a network with people in your area as well as others. Therefore, many remain in contact with the university. Other professions are on the rise in an attempt to join national efforts to minimize problems such as housing shortage. Architects want everyone to have decent homes and more. Social housing must take into account quality of life and integration with the city. In seemingly saturated areas, it is also possible to envisage new possibilities. In Journalism, large companies control the few media; hence the possibilities offered by social networks and the internet in general stimulate students to seek new niches after graduation.

POR VANESSA MELLO

SIMULADOR COLOCA motoristas com mais de 65 anos frente a situações cotidianas em estudo que combina resultados com exames cognitivos

Habilidade dos idosos no trânsito

Até quando é possível para um idoso dirigir com segurança? Em que momento seria prejudicial ser privado dessa atividade? Quem define a hora de parar? Qual a melhor forma de conduzir esta situação? Para responder a essas questões, a doutoranda em Gerontologia Biomédica Adriana Vasques desenvolve uma pesquisa que combina exames cognitivos – avaliando atenção, orientação espacial, percepção, memória e tomada de decisão – com testes práticos em um simulador, colocando o idoso frente a situações cotidianas do trânsito. O objetivo é identificar o grau de habilidade que ele ainda mantém.

O projeto é desenvolvido em parceria entre o Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG), onde Adriana faz o doutorado, o Instituto do Cérebro do RS e a Faculdade de Informática (Facin), que trabalha na adaptação do *software* para o simulador. Segundo o professor Márcio Pinho, coorientador de Adriana pela Facin, os programas do mercado monitoram apenas leis de trânsito e não dimensionam o comportamento do motorista como usuário de carro: se acelera demais, se troca de marcha errado, se freia muito tarde. "O objetivo é avaliar com mais precisão. Mostrar que o idoso tem condições de dirigir com uma habilidade além daquela exigida pelo simples exame médico realizado para a renovação da carteira, que não considera condições motoras e cognitivas", explica.

A infraestrutura física do simulador está sendo montada. Já conta com direção, pedais, câmbio e deve ter três monitores para uma visualização próxima a 180 graus. O programa pode simular diferentes trajetos como uma estrada de alta velocidade, uma rua com uma escola ou engarrafamento, por exemplo. "A vantagem é que, em poucos minutos, o idoso pode vivenciar o trânsito em situações variadas e testar suas habilidades sem riscos", complementa Pinho.

Adriana comenta que haverá uma fase de adaptação dos participantes ao simulador e os testes serão relacionados apenas com pessoas da mesma faixa etária. "Queremos verificar como estão conduzindo no simulador e definir os testes neuropsicológicos que mais averiguam as habilidades necessárias para dirigir. É preciso saber quais exames e instrumentos melhor avaliam essas habilidades do motorista, podendo contribuir para profissionais na área da saúde", revela.

COMO PARTICIPAR

Cerca de 70 pessoas, portadoras de carteira de motorista e com idade acima dos 65 anos, devem integrar o estudo que segue até 2016. Interessados podem fazer contato pelo *e-mail* adriana.vasques@acad.pucrs.br ou pelo telefone (51) 9360-5764. Depois de finalizada a pesquisa, os resultados serão repassados a cada participante.

COMBINAÇÃO DE RESULTADOS

A avaliação neuropsicológica será composta de teste padronizado e aplicada antes da atividade no simulador. Serão utilizadas medições como o Mini Exame do Estado Mental, que avalia orientação, registro, atenção e cálculo, recuperação e linguagem; o Teste do Desenho do Relógio, um instrumento de rastreio cognitivo; testes de atenção que forneçam informações sobre a velocidade de busca visual, velocidade de processamento, flexibilidade mental e funcionamento executivo.

A orientadora de Adriana e professora da Faculdade de Medicina, Mirna Portuguez, esclarece que os testes pretendem avaliar como o idoso está cognitivamente. "Depois será comparado com os resultados do simulador, que vai mostrar se os participantes conseguem fazer uma curva de forma apropriada, se respeitam a sinalização, se utilizam a embreagem corretamente, se pensam erros e acertos, se tomam decisões corretas, se usam estratégias, sempre utilizando um escore padrão que será definido com base nos resultados", diz.

AUTONOMIA COM SEGURANÇA

Dados do Departamento Estadual de Trânsito (Detran/RS) mostram que a quantidade de condutores acima de 65 anos vem crescendo. Em 2007, eram 266 mil homens e 53 mil mulheres com carteira de motorista no Estado. Até fevereiro de 2014, o número havia aumentado para 370 mil e 97 mil, respectivamente. O Código de Trânsito Brasileiro estabelece períodos mais frequentes para renovação da habilitação em pessoas acima dos 65 anos. A cada três anos devem passar por exames físicos e mentais, porém, segundo Adriana, nem sempre identificam certas restrições de memória ou de condições mentais.

A doutoranda percebeu em situações na família, no consultório onde atende e em ambulatório, queixas relacionadas a questões do dia a dia e de memória. "Às vezes, o idoso tem um declínio cognitivo mais acentuado que o normal, entrando em processo demencial, e é preciso saber em que ponto tirar a direção. No início, a pessoa ainda tem condições de dirigir e, ser privada disso, pode agravar o processo", explica.

Mirna ressalta a importância de assegurar que atividades comuns para as pessoas em geral, sejam comuns também para o idoso. "Queremos garantir a segurança no trânsito, do idoso, dos pedestres e dos outros motoristas, mas tirar a independência e a autonomia de uma pessoa antes do necessário pode gerar um impacto muito negativo. O idoso corre o risco de entrar em depressão e ter sua vida social afetada", destaca.

Maria Annita Linck tem 90 anos e dirige desde 1962. Vai ao supermercado, passeia e dirige para onde precisar. Sempre que chega a hora, renova a carteira. "Na minha vida, foi muito útil ter autonomia de dirigir", comenta. Professora universitária aposentada, Maria Annita, que criou o Bacharelado de Cerâmica no Instituto de Artes da UFRGS, participa da pesquisa de Adriana e entende que será útil para testar seus reflexos. "As pessoas estão vivendo mais e ter 90 anos não é tão fora do comum hoje em dia. É importante ser ativo, interessar-se pela memória e pela saúde. O idoso deve ter direito de viver bem e deve ser consciente do que é", conclui.

FOTOS: BRUNO TODESCHINI

No simulador: Maria Annita Linck tem 90 anos e dirige desde 1962

Natureza como dimensão do sagrado

POR ANA PAULA ACAUAN

PRÁTICAS RELIGIOSAS se aproximam de questões ecológicas e vice-versa

No Parque da Redenção, em Porto Alegre, é comum observar pessoas abraçando árvores ou se emocionando diante de paisagens. No templo budista de Três Coroas, na Serra Gaúcha, estão espalhadas placas com a frase: "Não pise nas formigas". Pelo mundo, expandem-se as ecovilas, comunidades com visão sustentável e criadas na onda do movimento Nova Era. Outras práticas religiosas ou de cunho espiritual também se ligam à natureza. A Federação Afroumbandista e Espiritualista Rio Grande do Sul (Fauers) lançou quatro cartilhas para estimular a confecção de oferendas minimizando o impacto ambiental, a exemplo de barcos com materiais biodegradáveis. Ainda durante a Romaria das Águas, na Capital, a Pastoral da Ecologia da Igreja Católica discute problemas ecológicos com a população.

O que esses exemplos têm em comum? A pesquisadora Isabel Carvalho, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação, acredita que a questão ambiental se aproxima do lugar do sagrado na atualidade. "A ecologia traz uma nova dimensão da transcendência, agora não mais situada fora deste mundo. O extraordinário da vida passa a ser a natureza." Para a professora, esse fenômeno contemporâneo se dá num cenário de declínio das grandes tradições religiosas e de surgimento de diferentes formas de espiritualidade e fé. "Religiões não apenas realizam essas práticas ecológicas como parte de uma ação social, mas também como uma busca de sentido." Outra característica aparente das novas formas de espiritualidade é a desterritorialização, com experiências compartilhadas em diferentes lugares do mundo.

Essas experiências também valorizam a combinação de elementos indígenas e pré-cristãos com danças circulares, meditação e curas fitoterápicas. "Integram um grande movimento contracultural que, ao questionar o *status quo*, valorizou o corpo, a vida fora do sistema mercantil, as caminhadas ao ar livre e a alimentação não industrializada", explica Isabel.

Os participantes de ecovilas, por exemplo, buscam se inspirar em práticas ancestrais e no conhecimento popular tradicional. Também se verifica uma nova sensibilidade em relação aos animais, com a crescente adesão ao vegetarianismo e veganismo e aos movimentos pelos direitos e bem-estar de cachorros, gatos e outras espécies.

As pesquisas que envolvem as relações entre práticas religiosas e ecologia são realizadas pelo Grupo Interdisciplinar *SobreNaturezas*, vinculado aos Programas de Pós-Graduação em Educação da PUCRS e em Antropologia Social da UFRGS. Na universidade federal, o coordenador é o antropólogo Carlos Alberto Steil e, na PUCRS, a professora Isabel Carvalho.

> "A ecologia traz uma nova dimensão da transcendência, agora não mais situada fora deste mundo. O extraordinário da vida passa a ser a natureza.
>
> **Isabel Carvalho**

Simetria entre humano e animal

Antropólogo de longa trajetória de pesquisa com povos caçadores e coletores do Círculo Polar Ártico, o britânico Tim Ingold inova ao desfazer as fronteiras estabelecidas na modernidade entre cultura e biologia, ciências humanas e naturais. Essa dicotomia, para ele, seria "o ponto de ancoragem de uma ideologia antropocêntrica que busca negar as condições materiais e o fluxo da vida que constituem todos os seres que habitam o mundo-ambiente", segundo interpretam os professores Carlos Alberto Steil e Isabel Carvalho, organizadores do livro *Cultura, Percepção e Ambiente: diálogos com Tim Ingold*. A obra foi lançada após a vinda do britânico para conferência na PUCRS.

A antropologia do autor busca uma simetria que aproxima os humanos não apenas dos animais, mas também das pedras, dos mares, dos céus, dos ventos... Para Ingold, a produção científica não dá crédito aos fluxos da vida que tornam possível a atividade intelectual. São mencionados textos e autores que influenciam as obras, mas se deixa de lado as condições em que foram produzidas. "A dimensão ecológica no pensamento de Ingold possui um sentido muito mais profundo do que simplesmente a relação do ser humano com o ambiente, como se o primeiro pudesse se situar fora do mundo, como um ser autônomo e independente das forças da natureza", dizem Steil e Isabel. O antropólogo chama atenção para a equivalência entre a ação humana e dos demais seres, que resulta em linhas, trilhas, tramas e traços incorporados na paisagem.

FOTO: GILSON OLIVEIRA/ARQUIVO PUCRS

Britânico Tim Ingold: pensamento ecológico

Rincão Gaia: pelas trilhas da religiosidade

Um dos estudos do Grupo *SobreNaturezas* verificou como os frequentadores do Rincão Gaia, em Pantano Grande, a 120 quilômetros de Porto Alegre, associam a ecologia à religiosidade. O local é a sede rural da Fundação Gaia, ONG fundada pelo ecologista José Lutzenberger, e onde ocorrem trilhas e cursos para produção e consumo de alimentos agroecológicos. "Estar no Rincão Gaia proporciona uma experiência de comunhão com uma paisagem local e remete os sujeitos a uma dimensão global e planetária", explica a professora Isabel Carvalho. A pesquisa incluiu observação e entrevistas com integrantes da Fundação e participantes das atividades.

O local é o testemunho de um processo de regeneração de uma área destruída devido à extração de basalto, cujo destino foi a construção de uma grande rodovia. O próprio nome passa essa mensagem. O rincão é parte de Gaia (na mitologia grega, a Mãe Terra) e simboliza a possibilidade de cura de ambientes degradados.

A história do fundador se faz presente nas atividades pedagógicas. E um dos pontos altos do passeio é a visita ao local onde Lutzenberger está enterrado. Os pesquisadores notam que os participantes de cursos e oficinas, no momento em que se aproximam da sepultura, entram num profundo silêncio, como se penetrassem num centro sagrado de devoção. Ele dizia que, ao morrer, não queria ser posto num túmulo de concreto, o que dificultaria a sua integração com outros elementos orgânicos. Seu corpo foi apenas coberto por um pano de algodão e depositado a cinco palmos da superfície. A pesquisa, de autoria de Isabel Carvalho, Carlos Alberto Seil e a cientista social Erica Pastori, foi publicada na Revista Educação, da PUCRS.

> A verdadeira, a mais profunda espiritualidade, consiste em sentir-nos parte integrante desse maravilhoso e misterioso processo que caracteriza Gaia, nosso planeta vivo, a fantástica sinfonia da evolução orgânica que nos deu origem junto com milhões de outras espécies; é sentir-nos responsáveis por sua continuação e desdobramento.
>
> **José Lutzenberger**
> (frase inscrita em sua lápide)

PARA MAIS INFORMAÇÕES: www.isabelcarvalho.blog.br e www.sobrenaturezas.blog.br.

FOTO: ANDREAS KRAPPWEIS/STOCK.XCHNG

NA MESA DE COMANDO

Quem pensa que lugar de nutricionista se restringe a restaurantes, hospitais, academias e consultórios está enganado. A disciplina Inovação e Desenvolvimento em Nutrição, ministrada pelos professores Alessandra Pizzato, Ana Maria Feoli e Luis Humberto Villwock, mostra que, além de prescrever dietas, cuidar de pacientes e da cozinha, o profissional pode ser também um ótimo empreendedor. "Queremos mudar esse pré-conceito de que o nutricionista só é convidado para assessorar a montagem de um negócio, enquanto ele tem condições de ser empresário", reitera Alessandra.

A matéria foi oferecida pela primeira vez em 2013 e faz parte do novo currículo do curso de Nutrição. "Até então, o aluno recebia uma formação técnica. Ao inserir aspectos administrativos, amplia-se a visão. Estimulamos os acadêmicos a se desafiarem e a testarem suas ideias", afirma Ana Maria.

Por meio de um projeto da graduação, em parceria com a Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face) e o Inovapucrs, os alunos concluintes criaram um plano de negócios em aula e elaboraram a sua própria empresa. "A integração entre áreas diferentes é vantajosa e cada vez mais necessária", assegura o professor Villwock, da Face.

A turma foi dividida em grupos. Cada um deles recebeu como proposta desenvolver um serviço ou produto para um público-alvo. Os três melhores trabalhos foram indicados para pré-incubação na Incubadora Raiar da PUCRS. Conheça as propostas:

BIOMASSA DE BANANA VERDE

FOTO: GILSON OLIVEIRA

A equipe da diplomada Laís Bragagnolo procurou soluções para pessoas portadoras de doenças crônicas. Com o objetivo de acrescentar valor nutricional às dietas sem cortar o doce, optou pela Biomassa de Banana Verde. O alimento é funcional, contém minerais, vitaminas antioxidantes e permite adicionar, por exemplo, cacau, linhaça, avelã e mel – substâncias saudáveis que conferem sabor à pasta. Dentre outros benefícios à saúde, reduz a absorção de gordura e de glicose. "Pesquisamos bastante para realizar a atividade. A iniciativa mostrou que a nutricionista pode, sim, ser dona do seu próprio negócio", conta Laís.

FOTO: BRUNO TODESCHINI

POPCAKE

A recém-formada Joise Teixeira criou, com seus colegas, a *Popcake*. A empresa de festas infantis apresenta opções gostosas e nutritivas. No cardápio, negrinho feito com cacau, água flavorizada, bolo de massa de feijão – que tem as propriedades do grão, mas não o gosto – espetinho de fruta com calda de chocolate e salgados assados. Os pratos são apresentados de forma atrativa às crianças. Cores e desenhos tornam a refeição mais prazerosa e divertida. "Gostaríamos de ter mais disciplinas sobre empreendedorismo. É uma área da Nutrição que, às vezes, por não conhecer, os estudantes acabam não seguindo. Sem dúvida, a experiência foi muito positiva", revela Joise.

5 AO DIA – PATÊS ORGÂNICOS

FOTO: BRUNO TODESCHINI

Verde, laranja, vermelho, branco e roxo. Cinco cores e cinco porções de frutas ou hortaliças distribuídas ao longo das 24h diárias. Influenciado pelo programa 5 ao dia, que incentiva o consumo desses alimentos, o grupo da hoje graduada Carolina Anele elaborou uma série de patês orgânicos. Destinados especialmente ao público adulto, o produto é próprio para ser servido em eventos ou vendidos a cafés e padarias. "Na apresentação para turma, levamos provas e todos gostaram. As pessoas pensam que comida saudável não pode ser saborosa, mas pode, e muito", ressalta Carolina.

ESTÚDIO DE FINANÇAS

FOTO: GILSON OLIVEIRA

Lounge: convívio em ambiente com revistas e jornais sobre o assunto

Um espaço de reflexão sobre a importância do dinheiro, para tratar a relação com o mundo material, estilo de vida e comportamento. Esta é a proposta do Estúdio de Finanças, inaugurado no final de março no prédio 50 do Campus. No local, antes, funcionava o Laboratório de Mercado de Capitais (Labmec). Com a nova proposta, são mantidos os cursos para investidores, mas foi ampliado o foco de atuação. Agora são promovidas ações de educação financeira para todos os públicos: adultos, jovens e crianças.

Entre as atividades, há orientação e educação financeira e palestras, além de um *lounge* de convívio com revistas e jornais sobre o assunto. "Todo o conteúdo é produzido com auxílio dos alunos da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face)", ressalta o coordenador do laboratório, professor Wilson Marchionatti. Também é possível visitar o Museu de Finanças, com painéis sobre o tema dinheiro, como o intitulado *Riqueza e Felicidade*, reunindo o que os principais pensadores da psicologia, economia, filosofia, religião, política e administração já falaram sobre. Outro destaque é o acervo digital de publicações e filmes.

Anualmente, cerca de 50 alunos são capacitados para atuar no espaço como orientadores financeiros para a comunidade. "Eles reforçam o conteúdo de finanças pessoais, colocam em prática seu conhecimento, aprendem a lidar com o público e ainda têm a oportunidade de fazer uma diferença positiva na vida das pessoas", comenta o coordenador.

Segundo Marchionatti, grande parte do desequilíbrio financeiro vem de comportamentos despercebidos, como apego excessivo a roupas, carros, ou alguma forma de luxo. "É preciso saber observar a realidade, os sonhos e traçar planos de melhoria de vida sem prejudicar a forma como se vive. Unimos esse momento de reflexão com informações sobre investimentos, INSS, FGTS, aposentadoria, apoiando a pessoa para que possa planejar sua vida", explica.

CONTATO

Interessados em participar de atividades no Estúdio de Finanças podem enviar *e-mail* para estudio@pucrs.br e informar o dia e horário desejado para atendimento.

O SEGREDO DAS REDES SOCIAIS

Encontrar amigos, expressar opiniões, dividir momentos importantes, trocar informações e experiências. As redes sociais permitem uma interação global. Mais do que isso, representam a imagem das pessoas que delas participam e são também vitrine e contato para empresas.

Para capacitar profissionais da comunicação a atuarem nos meios virtuais e canais de relacionamento planejado, gerindo e monitorando conteúdos estratégicos, representando empresas e clientes, a PUCRS oferece o curso de extensão *Gestão de conteúdos em redes sociais*. Outra proposta são soluções de gestão para tornar mais eficaz os processos de criação, gestão, publicação de conteúdos e mensuração de resultados no ambiente on-line.

Com o sucesso da primeira edição, realizada em outubro de 2013, a Faculdade de Comunicação Social tem uma nova turma em maio. O destaque está no cronograma, que traz todos os passos para quem já trabalha ou pretende entrar nesta área. "É importante que haja um planejamento estratégico para que os conteúdos postados sejam pertinentes e atinjam o público específico. Focamos em contexto, planejamento, produção de conteúdo e monitoramento de resultados", comenta a ministrante Karen Sica.

Com atividades práticas, dinâmicas em grupo e exemplos de mercado, a extensão aborda temas como ambiente da Publicidade e Propaganda, números de mercado e tendências de mídias sociais, engajamento x audiência e aplicação das redes Twitter, Facebook, Instagram, Youtube, Pinterest, além das ferramentas Google e Facebook Analytics. A jornalista Anna Martha Silveira, gerente de conteúdo da agência DM9Sul, é professora convidada.

Informações e inscrições em http://j.mp/1eQrlsT

Atenção ao índio

POR ANA PAULA ACAUAN

PUCRS PARTICIPA do PET-Saúde com 24 alunos de nove cursos

"Nasci e me criei na Reserva da Guarita. Com 18 anos fui para Sapucaia trabalhar em casa de família. Era um bicho do mato. Tive que aprender a viver no meio de vocês. Fiquei 15 anos fora e faz seis que estou aqui (na aldeia caingangue da Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre). Se eu tivesse continuado no mato, não tomaria remédio. Hoje procuro que nossas crianças aprendam o que a gente aprendeu com nossos pais e valorizem o bom de ser índio."

Relatos como esse, de Irma Sales, 43 anos, sobre a luta incessante dos indígenas para manter sua identidade e costumes, são conferidos atentamente pelas alunas Karine Puls, 22, do 5º semestre de Medicina, e Fernanda Del Ré, 22, do 8º semestre de Serviço Social. Nada de ocas ou nativos nus. Quando não está fazendo artesanato (fonte de renda da maioria na aldeia), Irma navega pelo Facebook. Muito do que Karine e Fernanda veem como bolsistas do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde), na área de Saúde Indígena, desmitifica o que pensavam sobre os índios. Acompanham os atendimentos na Unidade de Saúde situada dentro da aldeia, realizam oficinas de promoção da saúde com as crianças, conferem a horta que está sendo preparada pelas mulheres para ensinar aos filhos tratamentos tradicionais e, antes de tudo, treinam sua sensibilidade para um dia, no mercado de trabalho, respeitarem as especificidades dessa população.

Selecionada pelo Ministério da Saúde, a PUCRS participa com dois projetos do PET-Saúde, na área de Saúde Indígena. São duas professoras tutoras (responsáveis pelo suporte teórico-prático), 24 alunos dos nove cursos da saúde e 12 preceptores (profissionais que atuam na rede de saúde e supervisionam as atividades práticas). Além da aldeia caingangue, onde residem 43 famílias e 180 pessoas, o trabalho é realizado, por exemplo, com indígenas da Região Nordeste da Capital, atendidos na Unidade de Saúde Safira.

A Universidade encaminhou uma proposta ao edital, mas o Ministério requisitou dois projetos. Um deles enfoca a Saúde do Jovem Indígena, com a professora Karen Weigert, da Odontologia; e o outro, Doenças Prevalentes, com Maria Rita Cuervo, da Nutrição. Há ainda a participação do Hospital São Lucas, já que é referência para as regiões englobadas no PET-Saúde. A atuação vai até agosto de 2015. Os alunos foram selecionados por suas respectivas Faculdades, a partir de entrevistas.

Para a coordenadora do PET Redes/PUCRS e professora da Faculdade de Serviço Social, Thaísa Closs, diferentemente do estágio, em que o aluno está focado na sua área de estudo específica, como bolsista ele vivencia questões ligadas à saúde coletiva, à educação e à promoção da saúde, envolvendo todas as profissões.

Késia da Rocha, 19 anos, 5º semestre de Enfermagem, candidatou-se ao PET para se aproximar mais da realidade do SUS. Escolheu atuar com indígenas para conhecer outra cultura e "como a

Na aldeia: Irma (sentada) com seu *laptop*, as alunas Fernanda e Karine, a professora Maria Rita, o cacique Samuel (E) e o enfermeiro caingangue Paulo Trindade

FOTO: GILSON OLIVEIRA

saúde, em seus diversos âmbitos, se aplica a essa população tão peculiar". Na Estratégia de Saúde da Família Indígena e na Gerência Distrital Partenon/Lomba do Pinheiro, está vivenciando tanto o gerenciamento dos recursos quanto o cuidado com os pacientes. "Tenho a oportunidade de observar os determinantes sociais – circunstâncias que podem provocar o adoecimento – do processo saúde-doença que, em determinadas situações, são diferentes do branco por ser uma população mais vulnerável e por apresentar uma cultura diferenciada."

Késia diz que os indígenas têm aprendido a viver entre dois mundos. Ela acha interessante a questão hierárquica na aldeia. O cacique vai em busca de recursos para a população, o vice-cacique auxilia o líder e o capitão se responsabiliza pela ordem interna da comunidade, desde acertos de casamentos a repreensão àqueles que desrespeitam orientações de convivência. "Conhecendo essa cultura, notei o quanto cada um de nós precisa ser um bom exemplo, pois na medida em que surgem as novas gerações, mais difícil é manter a sua própria cultura e maior será a adesão ao meio em que vivem."

A consciência política dos caingangues, incluindo o conhecimento sobre seus direitos e respeito aos órgãos que os apoiam, chama a atenção de João Martins, 21 anos, do 6º semestre de Serviço Social. "Eles lutam diariamente na (re)conquista do seu espaço frente a uma sociedade que invisibiliza e discrimina tudo que se apresenta de forma *diferente*", afirma. O aluno atua na Gerência Distrital de Saúde Leste-Nordeste, com atividades na Unidade Básica Safira.

Sobre a integração entre as áreas, João diz perceber diariamente que essa é uma necessidade crescente. "Não podemos prestar um atendimento voltado à promoção e prevenção em saúde, sem que exista esse trabalho entre as áreas, pois partimos do pressuposto de pensar a saúde a partir de seu conceito ampliado, ou seja, não vista como somente a ausência de doenças, mas também como o acesso à educação, habitação, alimentação, lazer, trabalho, enfim, a condições dignas de vida."

Para Mirella Ferreira, 23, no 5º semestre de Odontologia, que atua com João, o projeto não está influenciando somente na vida profissional, mas também pessoal. "Estamos aprendendo a respeitar o espaço e as diferenças culturais. É muito importante ter o contato com diferentes cursos da área da saúde, pois isso nos possibilita o aprendizado do quão importante é o trabalho em equipe e a integração multiprofissional."

EXTRA +

Confira o vídeo com depoimentos do cacique caingangue Samuel da Silva, 23 anos, de alunas e da professora participantes do PET-Saúde em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Oficina de cuidados bucais com os pequenos índios

IN ENGLISH

Conteúdo em inglês

Care to indigenous people

Selected by the Ministry of Health, PUCRS participates in the Educational Program for Health Work (PET-Saúde) with two projects in the field of Indigenous Health. These projects involve two professor-tutors (responsible for providing theoretical and practical support), 24 scholarship students from nine programs in Health and 12 mentors (professionals working in the health system and supervising practical activities). Work is developed, for instance, with 180 residents of a Caingangue community in the Lomba do Pinheiro neighborhood and with indigenous families living in the Northeast Region of Porto Alegre, served by the Safira Health Unit.

The University submitted one proposal in response to the Call, but the Ministry requested two projects. One of them focuses on Indigenous Youth Health and is coordinated by Dr. Karen Weigert, a professor at PUCRS School of Dentistry, while the other focuses on Prevalent Diseases, being coordinated by Maria Rita Cuervo, a professor at PUCRS Nutrition Program. PUCRS São Lucas Hospital is also involved, as a reference center for the regions included in PET-Saúde. Project actions will continue until August 2015.

Flora ameaçada

FOTO: DIVULGAÇÃO

Escallonia petrophila encontrada por Fernando Dalmas em São Francisco de Paula

ESPONJA-DO-MATO, EM risco de extinção, é registrada no Pró-Mata

Durante uma atividade de educação ambiental no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza (CPCN) Pró-Mata, em São Francisco de Paula, o biólogo Fernando Dalmas percebeu uma flor que nunca tinha visto. Fez a coleta de alguns ramos e descobriu que se tratava da *Escallonia petrophila Rambo & Sleumer*, denominada popularmente esponja-do-mato, planta rara e ameaçada de extinção, que passou a integrar o catálogo local. Atualmente, a área de aproximadamente 3.100 hectares registra o abrigo de 757 plantas, sendo 69 em extinção ou 9% da flora ali existente.

A descoberta foi em dezembro de 2013, durante uma trilha com dois professores e 20 alunos do 8º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Francisco da Costa Lisboa, da cidade serrana gaúcha. "Enquanto o grupo fazia com gesso o molde de uma pegada de graxaim encontrada na lama, uma flor chamou minha atenção, a cerca de um quilômetro do caminho percorrido. Sempre passo por ali e foi a primeira vez que a vi", lembra Dalmas. A planta é típica da Serra Gaúcha e de Santa Catarina, extremamente localizada em encostas rochosas, dos Campos dos Aparados da Serra às matas nebulosas. "Estava perto do Natal, seu período de floração, quando normalmente os pesquisadores não estão no Pró-Mata. Pegamos a janela exata".

A pequena árvore, de no máximo dois metros de altura e flores branco-rosadas, foi descrita pela primeira vez em 1956 pelo biólogo Padre Balduíno Rambo, em São Francisco de Paula. Em consulta a vários herbários do mundo, Dalmas não encontrou mais de 36 ocorrências da espécie e, dessas, somente nove foram encontradas no RS, sendo quase todas as demais em SC. "Levando em conta apenas as coleções da UFRGS e da PUCRS, são apenas três registros em solo gaúcho. O último foi em 2010 no estado vizinho. Essa é a primeira coleta da espécie em São Francisco de Paula, mais especificamente no Pró-Mata, desde sua descoberta, o que demonstra o quão rara e restrita é a espécie", comenta Dalmas.

Isso possibilitará novos estudos da família *Escallonia*, que consta em três espécies no Pró-Mata. As amostras da esponja-do-mato estão no herbário da PUCRS e podem ser acessadas para análises. "Temos registro de ocorrência da espécie e qualquer aluno de mestrado, doutorado ou pesquisador que queira trabalhar a planta terá esse suporte", garante. Em 2014, a equipe do centro vai iniciar a identificação da coordenada geográfica das espécies em risco de extinção na região, marcando o local exato de ocorrência. "Este ano os botânicos do Estado farão uma nova lista da flora ameaçada no RS e o registro do Pró-Mata será incluído", acrescenta.

O centro está inserido no bioma da Mata Atlântica, o mais rico do mundo, e protege a biodiversidade existente, garantindo a manutenção e sobrevivência da espécie. Recebe grupos interessados em ter um contato maior com a natureza e promove trilhas, caminhadas, plantio de mudas e aborda a reutilização de materiais.

O que é mata nebulosa

A *Escallonia petrophila* (esponja-do-mato) tem uma localização muito restrita e um período curto de floração, o que dificulta que seja avistada. A mata nebulosa, onde a planta foi encontrada no Pró-Mata, caracteriza-se pela evaporação da umidade do mar e pelo choque com as montanhas. "A nuvem adentra a mata e para sair se transforma em chuva. É uma área bem úmida", esclarece Dalmas.

FOTO: FERNANDO DALMAS

PROFESSORES DA Odontologia criam ferramenta para facilitar o ensino

Conteúdo em aplicativo

Acreditar numa estrutura de sala de aula diferente e moderna, voltada às novas tecnologias, fez com que os professores Renato Oliveira Rosa e Luciane Menezes, que ministram as disciplinas de Prótese III e IV e Ortodontia I e II, da Faculdade de Odontologia, criassem o aplicativo *Dental Study* para *smartphones* e *tablets*. Com o objetivo de facilitar o acesso ao conteúdo e ao aprendizado dos estudantes, os docentes oferecem a ferramenta, incialmente, na App Store. "Trazer os assuntos trabalhados nas disciplinas para os celulares é uma alternativa interessante e propícia. Dessa forma, nos aproximamos e interagimos ainda mais com a realidade dos alunos", justifica Renato.

O instrumento apresenta vídeos didáticos, imagens e muitas explicações. Compreender técnicas da ortodontia interceptiva e a confecção de próteses fixas e de aparelhos ortodônticos se torna ainda mais prático com o *app*. "O acadêmico pode levar o material digital consigo para qualquer lugar. Além de economizar folhas, os temas encontram-se centralizados e podem ser facilmente compreendidos e consultados", conta Luciane.

O projeto idealizado pela docente só pôde ser concretizado por meio do trabalho em equipe. A doutoranda Fabiane Azeredo auxiliou na produção dos tópicos e ilustrou as lições. E a dupla Laisa Bezerra e Maurício Zaquia ficou responsável pelo desenvolvimento da ferramenta. Ambos são diplomados pela PUCRS nos cursos de Ciência da Computação e Sistemas de Informação, respectivamente.

O recurso foi bem recebido pelos alunos. Para João Pedro Almeida, estudante do quarto ano, a escolha dos professores foi assertiva. "Estamos sempre com o celular. Agora podemos aproveitá-lo como um mecanismo de treinamento e instrução", comenta.

A meta é conceder o aplicativo também para *androids* ainda em 2014. Ele será utilizado nas aulas da graduação, nas matérias ministradas pelos coordenadores da iniciativa e ainda poderá ser fonte de consulta para mestrandos e doutorandos. Bruno Barbo faz pós-graduação em ortodontia e achou a ideia muito boa. "É uma inovação. Pode ajudar os acadêmicos a entender melhor o conteúdo e depois, no dia a dia, relembrá-lo sempre que necessário", aponta.

FOTO: BRUNO TODESCHINI

Equipe multidisciplinar criou o instrumento

A intenção do grupo e o desejo dos alunos é que, posteriormente, a novidade seja adotada também por outros professores que manifestarem interesse em participar. O material está disponível para comunidade interna e externa à Universidade em três línguas: português, inglês e espanhol.

FOTO: GILSON OLIVEIRA

Os alunos aprovam a nova tecnologia

Investimentos em nanociência

Microscópio de varredura mostra a imagem de superfície com detalhamento

LABORATÓRIO CENTRAL de Microscopia e Microanálise tem novos microscópios de alta resolução

Na escala métrica, o olho humano tem capacidade de alcance até micrômetros (que seria um milímetro dividido em dez partes). Mas com os novos equipamentos do Laboratório Central de Microscopia e Microanálise (LabCEMM), é possível observar estruturas ainda menores, em nanômetros. Depois de passar por uma reforma que expandiu seu espaço físico em 205%, de 113,7m² para 316,42m², com o objetivo de abrigar cinco novos microscópios de última geração, o setor será reinaugurado em meados de 2014.

Carlos Nelson dos Reis, diretor do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (Ideia), onde fica o LabCEMM, diz que uma das prioridades e estratégias da PUCRS é investir fortemente na pesquisa em nanociência. "Para isso precisamos de elevadas resoluções microscópicas com qualidade", assegura. O laboratório opera agora com microscópios multiusuários de varredura, de transmissão, confocal, força atômica e varredura FEG e estão à disposição da Universidade, de empresas do Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc), de outras instituições, de pesquisadores visitantes e de empresas externas.

O Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento, Jorge Audy, afirma que as obras e investimentos permitem a qualificação de ensino e ampliação das pesquisas que requerem o uso de microscópios de última geração. "Certamente teremos, a partir da inauguração, um dos mais modernos centros de microscopia e microanálises do País, das universidades brasileiras", garante Audy. Os recursos foram captados via editais como Finepe e Globaltec.

Para Carla Bonan, responsável pela Diretoria de Pesquisa da Propesq, os novos equipamentos e a adequação do espaço físico transformaram o setor em um ambiente altamente qualificado e com padrão de excelência internacional. "É uma importante estrutura multiusuária de apoio à pesquisa que proporciona infraestrutura em técnicas de microscopia para dar suporte aos pesquisadores de toda a Universidade, em atividades de pesquisa e de base tecnológica", afirma.

SEM RESTRIÇÕES

Microscópios do LabCEMM podem fazer análises em qualquer tipo de material: de sólidos a líquidos, de rochas a proteínas, como metal, células, tecidos, asfalto e concreto.

Para enxergar 1,5 milhão de vezes mais

Com o crescimento do LabCEMM, todas as áreas da ciência se beneficiam, como medicina, odontologia, engenharia, física, biologia e química. O microscópio de varredura mostra a imagem de superfície com detalhamento e é útil em análises de contaminação de filtro de ar condicionado, por exemplo, mostrando a porcentagem de cada elemento presente, como carbono, sódio, magnésio, alumínio e potássio. Na mesma linha, atua o de varredura FEG, porém com maior resolução, de até um milhão de vezes.

O microscópio confocal permite a localização de mais moléculas em uma mesma célula e é usado predominantemente na área da saúde. Com a definição melhor que a de um modelo convencional, apresenta mais detalhes das estruturas analisadas, sendo importante em diferentes doenças como câncer e patologias neurológicas, como Parkinson e Alzheimer. Nele é possível fazer cultura de células em uma caixa que deixa a atmosfera propícia.

Com a utilização de feixe de elétrons, o microscópio de transmissão trabalha em nanômetros, aumentando a imagem em até 1,5 milhão de vezes com alta resolução. Isso permite a observação ultraestrutural, como as células da gema do ovo, por exemplo. "Conseguimos ver tecidos e organelas não visíveis tanto no microscópio ótico convencional quanto no confocal, como mitocôndrias. Muitas patologias têm origem em organelas. É ideal para análise de materiais também na engenharia, física e química", explica Leder Xavier, coordenador do LabCEEM.

Para análise 3D de superfície de materiais biológicos ou não, o microscópio de força atômica atua como uma espécie de nanossonda. Uma agulha passa pelas amostras e fornece informações como tipo de materiais e relevo. "É muito importante para estarmos inseridos em nanotecnologia. A Universidade busca ser ponto de referência no País", avalia Xavier. Além dos microscópios, o laboratório conta também com novos instrumentos para preparação de amostras.

Para ser referência mundial

As novas aquisições resultaram no crescimento da equipe, formada agora por três estagiários, quatro técnicos e um coordenador para atender a demanda interna, a sociedade e o Tecnopuc. A Propesq nomeou ainda um comitê científico visando promover e incentivar o uso do laboratório e cultivar pesquisas no desenvolvimento de projetos. Participam os professores Ricardo Papaleo e Adriano Feil, da Faculdade de Física; Eleoni Maria da Costa, da Faculdade de Engenharia; e Regis Mestriner, da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia.

A Universidade, segundo Carlos Nelson dos Reis, tem o propósito de tornar-se referência regional, nacional e no exterior, com perspectiva de avanço em suas pesquisas com postura internacional. "Temos convênios com universidades mundo afora e os pesquisadores, em estudo cooperado com a PUCRS, necessitam de uma estrutura como a que encontram em suas instituições. O LabCEEM oferece isso", finaliza o diretor do Ideia.

Equipamentos permitem analisar elevadas resoluções com mais qualidade

FOTOS: GILSON OLIVEIRA

IN ENGLISH

Conteúdo em inglês

Investments in nanoscience

The Central Laboratory for Microscopy and Microanalysis (LabCEMM) has undergone a renovation that expanded its floor space by 205%, from 113.7 m² to 316.42 m², to house five new state-of-the-art multiuser microscopes; they are scanning, transmission, confocal, atomic force and FEG scanning microscopes, which can be used to analyze any type of material, from solid to liquid, from rocks to proteins. The lab will be reopened in mid-2014 and it will be available for usage by the University, companies at the Science and Technology Park, other institutions, visiting researchers and external companies. According to Carlos Nelson dos Reis, director of the Institute for Research and Development (Ideia), where LabCEMM is located, the University aims to become a regional, national and international reference center, aiming at the advancement of its research, with international standing. "We have agreements with universities worldwide, and researchers in cooperative studies with PUCRS, need a structure akin to the one available at their institutions. LabCEEM offers that", the director of Ideia completed.

ARMIN VON GUNTEN

POR ANGELA VENCATO

PSIQUIATRA SUÍÇO mostra evidências científicas para envelhecer com saúde mental

Cabeça boa na velhice

O crescimento da expectativa de vida da população contribui para o aumento no número de pessoas com demência. Mas hoje se sabe que é possível, de fato, atenuar o curso da doença e diminuir o seu peso sobre pacientes, cuidadores e sistema de saúde. Escolaridade, renda e integração social contribuem com uma boa saúde mental na terceira idade. Além disso, existe uma relação entre a influência da personalidade e do apego no desenvolvimento de doenças mentais na velhice. Também há pontos de convergência entre depressão e demência entre idosos. Todas essas constatações fazem parte das pesquisas do psiquiatra suíço Armin Von Gunten, chefe do Serviço Universitário de Psiquiatria Geriátrica do Centro Hospitalar Universitário Vaudois (Suíça), catedrático da Universidade de Lausanne e professor visitante na PUCRS. Em março, ele realizou a aula inaugural do Programa de Pós-Graduação em Geriatria e Gerontologia e participou de atividades no Instituto de Geriatria e Gerontologia e no Instituto do Cérebro (InsCer/RS). Seu retorno à Universidade está previsto para junho. A seguir, os principais trechos da entrevista concedida à revista PUCRS.

O que é importante para envelhecer com saúde mental?

A receita, provavelmente, é viver bem. E isso é muito pessoal. Há fatores de risco que fazem uma pessoa, na velhice, ter mais chance de desenvolver uma doença do tipo demencial: problemas vasculares, por exemplo, a maneira de se alimentar e de beber demais. Viver bem seria ter uma vida normal, razoavelmente saudável. Sabemos também que a depressão é um fator de risco para a demência tardia. E uma maneira de prevenir ou diminuir esta probabilidade é tratá-la durante a vida, não só quando for idoso. Em termos de antropologia médica, há as doenças relacionadas à pobreza que tendem a melhorar com a erradicação do problema. Há também as doenças modernas devido aos excessos, como diabetes. Isso a saúde pública consegue diminuir pela educação. O que não existe ainda é a consciência das doenças mentais. Em saúde pública, ninguém está realmente interessado nisso. Mas tenho a impressão de que é possível fazer, pelo menos um pouco, de prevenção neste sentido.

Como prevenir?

A partir da conscientização. Essa consciência ainda não existe na Suíça, nem no Brasil. Além disso, há outros fatores de risco para evitar, como a poluição – não tanto para demência e Alzheimer –, os medicamentos que todo mundo toma sem nem saber o porquê. E escolaridade baixa, um risco importante para desenvolver a doença de Alzheimer. Pessoas com pouca escolaridade têm uma reserva cognitiva baixa e maior probabilidade de manifestar Alzheimer na terceira idade.

Por não terem uma prática de estudos ou leitura?

Sim. É como uma criança que não teve a alimentação correta na infância. Ela terá um déficit na reserva. Sua vulnerabilidade para contrair uma doença mais tarde será maior. Então, melhorar a escolaridade é também uma maneira de diminuir esse risco. Não estou dizendo que evitará a doença, mas a probabilidade será menor.

A personalidade pode influenciar nas doenças demenciais?

As pesquisas que fazemos, e vamos desenvolver na PUCRS, mostram que certos traços de personalidade, provavelmente, influenciam no desenvolvimento de doenças desse tipo. Pessoas com um nível de neurose elevado e uma ansiedade muito grande, sem saber como responder a ela, têm fator de risco na terceira idade. Por isso, queremos estudar o tipo de personalidade e o significado do apego durante a infância e a vida adulta,

> Pessoas com um nível de neurose elevado e uma ansiedade muito grande, sem saber como responder a ela, têm fator de risco na terceira idade.

FOTOS: BRUNO TODESCHINI

porque a qualidade das relações no início da vida e, também, mais tarde, é muito importante. Se a qualidade for ruim, talvez seja um fator de risco para esse tipo de doença. E, se não for, talvez seja para os transtornos comportamentais e psicológicos, que podemos influenciar com tratamento e aumentar a qualidade de vida.

Tendo em vista que alguns fatores são difíceis de mudar, como a personalidade, que não são influenciados diretamente pela medicação, como seria possível atenuar o desenvolvimento das demências?

É muito mais fácil engolir um medicamento do que mudar o comportamento. No tratamento do alcoolismo, por exemplo, se faz o trabalho motivacional, de grupo ou individual, e um tipo de psicoterapia, porque se sabe que o sucesso é mais provável se você tem uma motivação. Com outros tipos de comportamentos, é importante começar com o trabalho motivacional antes de simplesmente prescrever um medicamento. Sabemos que, pelo menos 50% das pessoas tratadas com drogas, não as usam de maneira correta. Então, remédio só vale se a pessoa tiver consciência e estiver motivada para conseguir a cura. O trabalho de motivação é possível com certos tipos de personalidade, isso porque todo mundo acha que não precisa mudar. São os outros que devem mudar. É muito difícil, mas é possível.

FOTO: STOCK/XCHNG

A depressão é um fator que predispõe à demência?

Sim, e isso tem a ver com certos tipos de personalidade. A depressão tem um efeito de toxicidade sobre o cérebro e, também, pela atrofia parcial do hipocampo. É relativamente bem estabelecido na literatura que a depressão é um fator de risco para a demência de Alzheimer. Você tem uma personalidade e uma tendência na vida de se comportar de uma determinada maneira. Às vezes, tenho a impressão que a personalidade vem antes e, depois, os sintomas se desencadeiam.

Atividades de integração social também ajudam a ter um bom envelhecimento?

O homem é uma espécie social. O brasileiro sabe disso mais do que o suíço. A sociabilidade que vocês, brasileiros, têm ajuda. Com certeza absoluta! O exercício físico também é muito importante. Sabe-se que o esporte tem um efeito antidepressivo e, provavelmente, antidemencial. Os romanos já sabiam: *Mens sana in corpore sano*. Mas é preciso começar jovem. Em Porto Alegre, há bonitos parques para as pessoas idosas não só sentarem, mas praticarem atividade física. Os chineses fazem *tai chi chuan* nos parques e isso é muito bom. O idoso não tem que ficar sentado. Ele deve se mexer, ser ativo. Isso é um ato preventivo que começa, muitas vezes, na infância ou no adulto jovem.

Como está sendo o seu trabalho na PUCRS?

É um trabalho de intercâmbio. Na Suíça, trabalhamos com a ideia dos fatores que determinam a expressão clínica da demência, em particular síndromes comportamentais e psicológicas. Mas achei interessante também investigar em outros países, já que o meu serviço de psiquiatria geriátrica colabora com a Organização Mundial da Saúde. Tenho interesse em ajudar equipes em países de média e baixa renda.

A serviço do esporte

POR VANESSA MELLO

EDUCAÇÃO FÍSICA e MicroG desenvolvem equipamento de comunicação entre nadadores e técnicos

Será testado em piscina o primeiro protótipo que está em fase inicial no Laboratório de Biomecânica da Faculdade de Engenharia

Durante uma partida de futebol, o técnico fica à beira do gramado passando orientações aos jogadores. Em um *set* de vôlei, pode-se pedir tempo para falar com a equipe. São muitos os esportes em que os atletas contam com as instruções dos treinadores, mas entre braçadas e mergulhos, nadadores nem sempre escutam o que é dito do lado de fora da piscina. Pensando nessa situação, a Faculdade de Educação Física (Fefid) e o Centro de Microgravidade (MicroG) trabalham no desenvolvimento de um sistema de comunicação entre atletas e treinadores.

O projeto ganhou o apoio do CNPq, via edital voltado para jogos olímpicos na linha de desempenho de novas tecnologias e equipamentos, e constitui a dissertação de mestrado do engenheiro elétrico Eloy Velasquez. "A ideia é criar uma comunicação eficiente entre treinador e nadador, com *feedback on time*. Um método de auxílio para correção da performance do atleta e otimização do treinamento", explica Thaís Russomano, coordenadora do MicroG e orientadora de Velasquez.

Atualmente os nadadores utilizam uma espécie de tiara atrás da touca para ouvir música com fone de ouvido à prova de água, alimentado por *pen drive*. A partir daí, existem duas possibilidades, segundo Rafael Baptista, coordenador do bacharelado da Fefid e do Laboratório de Biomecânica Aeroespacial do MicroG. A primeira é transformar em um sistema de recepção de sinais de voz. "O técnico terá um dispositivo, não sabemos ainda se será um *app* para iPhone, iPad ou algum outro tipo de interface, com mensagens pré-programadas e setorizadas por canais", diz. A segunda opção consiste em um sistema de comunicação em tempo real, no qual o treinador escolhe o nadador com quem quer falar e passa uma mensagem personalizada. "Estamos investigando em qual opção vamos investir", complementa Batista.

O desenvolvimento do primeiro protótipo está em fase inicial no Laboratório de Engenharia Espacial do MicroG. Serão realizados testes na piscina e, depois dos *feedbacks*, o equipamento será aperfeiçoado. Também pode ser oferecido para treinadores de clubes locais a fim de avaliar a aceitação. A segunda etapa do processo, que tem duração total de até 24 meses, inclui o pedido de patente e a verificação de empresas interessadas em produzir em larga escala. "Esse sistema foi pensado para treinamentos, mas não poderá ser utilizado em provas, pois caracterizaria *dopping* tecnológico", destaca Baptista.

Esse é um projeto interdisciplinar, envolvendo o MicroG e seus laboratórios ligados à Fefid, Feng, e às Faculdades de Odontologia e de Medicina na parte de telessaúde e transmissão de dados sem fio. "Além do apoio para material de consumo, o edital proporciona bolsas para graduação e pós-graduação. Queremos formar um grupo multidisciplinar, com alunos da Engenharia, Educação Física, Saúde e Informática. São áreas que se completam", comenta Thais. Viagens e diárias para apresentação de resultados em congressos também integram o benefício do CNPq, com visitas a outros laboratórios e centros, o que pode render novos convênios ou parcerias.

PARA RECRIAR A GRAVIDADE EM ÓRBITA

TRAJE TESTADO no MicroG vai para Estação Espacial Internacional

O exercício físico é um dos grandes aliados do astronauta durante seu período no espaço. A falta de gravidade ocasiona problemas como redução de massa muscular, de resistência cardiorrespiratória, de força e de densidade mineral óssea, resultando em dificuldades de readaptação no retorno à Terra. Como contramedida a esses efeitos, o Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos EUA, criou um traje especial que comprime o corpo verticalmente e funciona como se a gravidade, ou parte dela, voltasse a atuar sobre o astronauta durante uma missão espacial. A roupa passou por testes de validação na Kings College London (KCL), Inglaterra, que tem convênio com o Centro de Microgravidade (MicroG) da Universidade.

Formado em Educação Física e mestre em Fisiologia Espacial, Phil Carvil, da KCL, trouxe o seu traje para ser testado na PUCRS, quando veio participar de estudos aeroespaciais no MicroG. "A Universidade contribuiu com pesquisas para a base de conhecimento fisiológico", comenta o coordenador do Laboratório de Biomecânica Aeroespacial e do Bacharelado em Educação Física, Rafael Baptista.

No MicroG, Carvil usou a roupa em esteira ergométrica com sistema de suspensão que simula a hipogravidade, como em Marte ou na Lua. Mediu-se gasto energético, consumo de oxigênio, frequência cardíaca, percepção de esforço, conforto térmico e geral. "Sem dúvida a roupa aumenta o gasto calórico e a intensidade de exercício, o que é bom para que o retorno do astronauta seja o menos traumático possível. A exposição do ser humano no espaço é associada ao envelhecimento. Seis meses equivalem a 20 anos na condição física. O traje, combinado a exercícios físicos, vai ajudar a retardar esse processo", revela Baptista.

Segundo a coordenadora do MicroG, Thais Russomano, o voo tem três fases: seleção e treinamento; adaptação à microgravidade; e readaptação à gravidade terrestre. "O traje recria a compressão no sentido vertical e deve ser usado também em atividades diárias em órbita para restabelecer parte da fisiologia do astronauta e diminuir os efeitos da microgravidade no corpo", complementa.

O acessório será enviado à estação espacial internacional pelo MIT e pelo KCL para avaliar seu desempenho em órbita terrestre em 2015. Uma revisão bibliográfica foi publicada na *Aviation in Focus*, da Faculdade de Ciências Aeronáuticas. MicroG e KCL trabalham em um *paper* para divulgar os dados em revista internacional.

FOTO: NASA

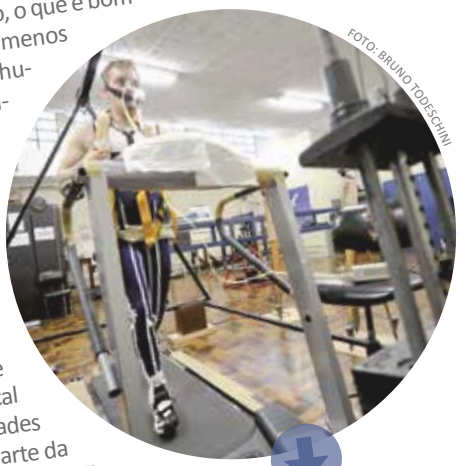


FOTO: BRUNO TODESCHINI

Roupa usada em esteira ergométrica com sistema de suspensão que simula a hipogravidade

> A exposição do ser humano no espaço é associada ao envelhecimento. Seis meses equivalem a 20 anos na condição física. O traje combinado a exercícios físicos vai ajudar a retardar esse processo.
>
> **Rafael Baptista**

Relacioname com o m

DE CONVÊNIOS a visitas e eventos, a AAII é o primeiro contato da Universidade com comunidade externa

FOTO: BRUNO TODESCHINI

Relacionamento com universidades, governo, terceiro setor, empresas e até com pessoas físicas, o primeiro contato institucional da PUCRS com a comunidade externa se dá via Assessoria para Assuntos Internacionais e Interinstitucionais (AAII). Quem visita o setor e vê bandeiras de todos os países, um globo e lê os *posts* em inglês na página do Facebook percebe o foco na área internacional, mas a AAII exerce muitas outras funções. Formalização de parcerias, convênios, contratos e termos aditivos, visitas, articulação de unidades, suporte, otimização de recursos, organização de eventos e projetos são algumas das ações desenvolvidas.

A assessora chefe do setor, Rosemary Shinkai, revela que para 2014 o objetivo é promover uma aproximação maior da PUCRS com todos os parceiros e facilitar as ações em andamento de docentes, pesquisadores, gestores. "A primeira recepção da comunidade externa institucionalmente é feita aqui. Recebemos visitantes, assessores, grupos de alunos, diretores, pesquisadores, reitores, embaixadores, prefeitos, empresas, entidades, não só de outros países, mas de outros locais do Brasil. Também representamos a Universidade em eventos externos", explica.

Atualmente a AAII conta com uma equipe de 12 funcionários e uma bolsista de graduação, todos fluentes em inglês, além de boa parte falar também espanhol, japonês ou francês. Este ano, passou por uma ampliação e ganhou três novas coordenadorias. A de Eventos e Visitas, comandada pela professora Luciana Hirakata, dá o suporte institucional para ações internacionais. Alguns exemplos são o 2º Seminário Internacional Maioridade do Mercosul, realizado em março, e o 3º Encontro Internacional do Instituto de Bioética, que acontece em maio em parceria com as universidades de Barcelona, Miami e a Federal do Rio de Janeiro. "São eventos de alcance transversal e repercussão externa ampla. Também é oferecido apoio a pesquisadores visitantes de curta (a partir de um mês), média e longa duração, como informações sobre Porto Alegre, estadia, funcionamento do Campus, escola para crianças no caso de acompanharem os pais durante a viagem. Esse tipo de serviço já é oferecido em universidades do exterior", destaca Rosemary.

A coordenadoria de Projetos Internacionais e Relacionamento com Empresas, articula projetos internacionais e institucionais de grande porte que envolvem diferentes setores da Universidade. Já a de Relações com Governo, conduzida por Maria Isabel Mallman, é responsável pela articulação de ações institucionais com estas partes, dá suporte a docentes, pesquisadores e gestores no estabelecimento de parcerias com diversos órgãos tanto da esfera municipal, estadual como federal. Teve, entre suas primeiras ações, a aproximação com a administração do Estado para o seminário do Mercosul, com delegação do Uruguai.

nto
undo

Toda a equipe da Assessoria para Assuntos Internacionais e Interinstitucionais é fluente no idioma inglês

Programa de internacionalização

Para 2014, a AAII busca intensificar a relação com o Instituto de Cultura, aumentar a interação com a Coordenadoria de Desenvolvimento Social, aproximar as unidades e Pró-Reitorias, assumir a organização das missões internacionais com visitas do Reitor, pesquisadores e professores a universidades de outros países, e desenvolver o programa de internacionalização, contemplando todos os segmentos da Universidade. "É preciso muita conversa, articulação, adesão e envolvimento de toda comunidade acadêmica", complementa Rosemary.

Segundo ela, os convênios com universidades do exterior devem surtir frutos como o fluxo contínuo e equilibrado da mobilidade *in* e *out*, além de eventos, ações concretas e resultados tangíveis. "Queremos fortalecer e ampliar parcerias em pesquisas nos programas de pós-graduação, realizar seminários interligados, buscar recursos externos para financiamento de forma conjunta, compartilhar informações administrativas e acadêmicas. Essa é a verdadeira parceria", revela. O setor trabalha intimamente conectado com o Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA). Enquanto a AAII cuida da negociação de convênios, o PMA realiza a operação e implementação, com recepção e acolhimento de alunos.

Até o final de março, a PUCRS contava com 362 convênios vigentes – 179 com instituições nacionais e 183 com estrangeiras –, sendo 182 universidades parcerias, 30 nacionais e 152 estrangeiras, totalizando 33 países.

Parceiros no Exterior

Alemanha	Colômbia	Filipinas	Itália
Argentina	Congo	Finlândia	Japão
Austrália	Coreia	França	Lituânia
Bélgica	Coreia do Sul	Holanda	Suécia
Canadá	Equador	Inglaterra	Turquia
Chile	Espanha	Índia	Uruguai
China	Estados Unidos	Israel	Vaticano

International Lounge PUCRS

Em maio, a AAII comemora um ano da sua página no Facebook, a International Lounge PUCRS. Nela, o público encontra informações sobre visitantes internacionais com depoimentos em vídeo, eventos no Campus e da cidade. Todo mês, um país ganha destaque com *posts* sobre sua cultura e costumes. "Disseminamos a cultura geral da Universidade, além de atividades dos professores e de unidades desenvolvidas por diferentes setores. É o modo de nos comunicarmos oficialmente em inglês", acrescenta Rosemary.

www.facebook.com/InternationalLoungePucrs

IN ENGLISH

Conteúdo em inglês

Relationship with the world

Relationships with universities, the government, the third sector, companies and individuals, in sum, PUCRS first institutional contact with the external community is made through the Office of International and Institutional Affairs (AAII). The formalization of partnerships, agreements, contracts and addenda, visits, articulation between units, support, resource optimization, organization of events and projects are some of the activities developed by this Office.

Rosemary Shinkai, the Dean of International and Institutional Relations, says that the goal for 2014 is to promote closer relations between PUCRS and its partners. She stresses that agreements with foreign universities must bear fruit such as the continuous and balanced flow of inbound and outbound mobility, as well as events, concrete actions and tangible results. "We want to strengthen and expand research partnerships in our graduate programs, conduct interconnected seminars, jointly seek external funding resources, share administrative and academic information. This is true partnership", she completes.

FOTO: STOCK.XCHNG

AS ATITUDES que revelam a intolerância, a falha dos valores humanos e a violência contra o outro

Cy
relaç

A forma como as relações se estabelecem dentro do ambiente acadêmico universitário surpreendem a cada dia. Embora não seja novidade que questões de violência e comportamentos cruéis façam parte do contexto social, na Universidade elas exigem importantes reflexões e medidas compatíveis para o processo formativo e de relacionamentos saudáveis.

A questão do *cyberbullying* ganhou atenção nacional em 2013, quando duas jovens estudantes se suicidaram depois de serem vítimas desse tipo de violência. Trata-se de uma forma de assédio interpretado por alguém que está, de alguma maneira, em condições de exercer o seu

CONSTRANGER

O *cyberbullying* ocorre por meio da veiculação de imagens e informações postadas no ambiente virtual que provocam constrangimento público, danos à moral e à imagem e identidade da vítima. A agressão que começa no espaço virtual pode se estender ao ambiente acadêmico. Comparativamente ao *bullying*, que não é um fenômeno novo, o *cyberbullying* tem efeitos mais devastadores por atingir rapidamente um número maior de pessoas, amplificando a divulgação da mensagem. Em função disso, é mais frequente, ainda que protegido pelo anonimato, diferentemente do outro que é presencial.

Os sinais ou consequências de que alguém está sendo vítima de *cyberbullying* e *bullying* nas escolas ou universidades podem ser identificados pelo desempenho abaixo da média, abandono das atividades acadêmicas, isolamento, baixa autoestima, depressão, pensamentos negativos de vingança e/ou autodestruição. Alguns estudantes passam a acreditar que são incapazes de lidar com os estudos e/ou com os conteúdos a serem estudados e, inclusive, sentem-se responsáveis pelas ações do agressor sobre eles.

O fenômeno tem diversos aspectos: acadêmicos, familiares, sociais, culturais, ético-legais e relacionados à saúde. Por isso, o foco principal de enfrentamento deve ser o diálogo, não entre a vítima e o agressor, mas com cada um deles e outras pessoas para se trabalhar o que se faz necessário com cada um. O debate,

yberbullying:
ões que machucam a alma

poder sobre o outro ou sobre um grupo que se mostra mais fragilizado. Ocorre que algumas pessoas se identificam com o agressor ou agressores e passam a exercer a sua violência em cumplicidade contra a vítima. As agressões não se limitam aos jovens entre si, estendem-se também aos professores, aos pais e à rede de relações, seja nos espaços da rede primária ou secundária.

A prática, que envolve o uso de tecnologias de informação e comunicação para dar apoio a comportamentos deliberados, repetidos e hostis, praticados por uma pessoa ou grupo com a intenção de prejudicar outra, vem sendo observada e caracteriza o que é conhecido como *cyberbullying*. Representa uma violência física ou psicológica, intencional e repetitiva. Com os avanços da tecnologia, o constrangimento saiu do âmbito restrito da família e da escola e avançou para espaços mais amplos, como a internet, ganhando força, rompendo fronteiras e limites.

A nova prática infiltrou-se em correios eletrônicos, *blogs*, Orkut, Skype, Facebook, Twitter, YouTube, páginas criadas por grupos e outros *sites* de relacionamento social. A tecnologia passa a ser utilizada de modo distorcido e desviante de sua finalidade, sendo usada para ameaçar, humilhar, intimidar ou destruir.

Há uma forma direta, mais comum entre os agressores masculinos, e uma indireta, com maior representatividade do sexo feminino, caracterizada por forçar a vítima ao isolamento social. Este isolamento é obtido através de uma variedade de técnicas, que incluem: espalhar comentários *on-line* ou de forma presencial; recusar a socialização com a vítima; intimidar outras pessoas que desejam se socializar com ela; criticar o modo de vestir ou outros aspectos socialmente significativos (incluindo etnia, religião, sexualidade e gênero, incapacidades, etc.).

A estrutura de poder é tipicamente evidente entre o agressor e a vítima. Para aqueles fora do relacionamento, parece que o poder do agressor depende somente da percepção da vítima, intimidada demais para oferecer alguma resistência. Mas, ela geralmente tem motivos para temer o agressor, devido às ameaças ou concretizações das diferentes formas de violência. Os agressores apresentam características autoritárias, combinadas com forte necessidade de controlar ou dominar. São inábeis em habilidades sociais e preconceituosos.

É O OBJETIVO

com o objetivo de despertar nas pessoas, de modo geral, e nos profissionais, em particular, uma maior atenção, envolvimento e comprometimento com este problema.

As estratégias para enfrentar a situação devem incluir os envolvidos e a instituição, com programas de conscientização e reflexão, comprometendo todos como corresponsáveis por um clima de respeito à individualidade e à singularidade de cada um. Propostas para lidar com o *cyberbullying* não devem limitar-se a discutir medidas pontuais. É necessário elaborar ações estratégicas que auxiliem a parceria entre as instituições de ensino e as famílias a romper com a dinâmica de violência também no meio acadêmico.

As universidades precisam adotar uma linguagem de *cyberbullying* em seu código de conduta do estudante para tentar abordar o fenômeno de forma preventiva, pois é necessário haver uma reflexão sobre a qualidade das relações dentro do processo formativo. Há muitas questões cruciais envolvidas nesse fenômeno, como a intolerância, a ameaça aos direitos humanos e às diferenças.

A mídia expõe o quanto esta prática é disseminada. Com isso, a Justiça está mais inclinada do que nunca a tomar atitudes frente aos danos causados às vítimas. Pessoas agredidas têm movido ações contra os agressores por motivos variados. A legislação vigente e o Poder Judiciário reconhecem que atos de *cyberbullying* configuram ilícitos por desrespeitarem princípios constitucionais (dignidade da pessoa humana) e tem-se manifestado assegurando o direito das vítimas por imposição intencional ao sofrimento emocional.

Como age o agressor

Suas atitudes se apresentam por meio de três condições relacionadas ao comportamento:

- É agressivo e negativo
- É executado repetidamente
- Ocorre num relacionamento onde há um desequilíbrio de poder entre as partes

Os agressores usam, principalmente, uma combinação de intimidação e humilhação, apresentando comportamentos e estratégias como:

- Colocam apelidos ou dão a eles um cunho pejorativo
- Insultam a vítima
- Acusam sistematicamente a vítima de não servir para nada
- Atacam de forma repetitiva aspectos físicos da pessoa
- Colocam a vítima em situação problemática com alguém (geralmente, uma autoridade)
- Fazem comentários depreciativos
- Criam páginas falsas sobre a vítima em *sites* de relacionamento
- Publicam fotos constrangedoras
- Tiram proveito de situações, distorcendo os conteúdos e manipulando a pessoa, deixando-a em situações embaraçosas

Centro de Atenção Psicossocial

- Prédio 17 – 4º andar
- Atendimento de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h
- (51) 3320-3703 – www.pucrs.br/prac.cap

Lições de vida e de cidadania

Como aproveitar as férias? Ao escutar esta pergunta, é fácil vir em mente a imagem de uma praia linda ou de um centro turístico para entretenimento e descanso da rotina diária. Mas, desde sua criação, o Projeto Rondon também demonstra que é possível e proveitoso desfrutar os dias de folga para conhecer e auxiliar comunidades carentes do Brasil. Entre janeiro e fevereiro, oito alunos da PUCRS realizaram diversas atividades de integração com habitantes do município de São Pedro do Piauí (PI), na Operação Velho Monge.

Cilulia Freitas, **Jenifer Vicente** (ambas da Faculdade de Arquitetura), **Guilherme Bacchi** (Medicina), **Mateus Torres** (Odontologia), **Thomas Becker** (Psicologia), **Letícia Ehlers** e **Renata Ramos** (as duas do Direito) saíram de Porto Alegre com o intuito de ajudar pessoas que vivem uma realidade bem diferente das suas. "O objetivo não era fazer tudo por eles ou solucionar todos os problemas, até porque não houve tempo suficiente. A meta foi mostrar aos moradores que, a partir do conhecimento, eles podem construir um lugar melhor", define Becker.

Na avaliação dos estudantes da PUCRS, uma das maiores dificuldades do local é a falta de acesso à informação. Por isso, aproveitaram a oportunidade para trocar experiências e ideias. Ministraram oficinas e palestras sobre saúde, educação, cultura, direitos humanos e justiça. "Nesse aspecto, o processo de seleção foi muito importante. Tínhamos que permanecer unidos, saber lidar com o imprevisto e estar prontos para mudar de dinâmica a qualquer momento", conta Renata.

A programação não parou por aí: contou ainda com sessão de cinema e *show* de talentos. A interação com as diferenças e o trabalho voluntário beneficiou a comunidade e os próprios rondonistas, que extraíram da prática, literalmente, o lema da iniciativa: *Lições de vida e de cidadania*. Agora, eles pretendem aplicar os ensinamentos em seu cotidiano. Se indicam essa viagem de férias? Com certeza!

EXTRA +

Veja galeria de fotos sobre a missão dos alunos no Projeto Rondon em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.

Mais perto da profissão

Bagagem cheia, repleta de novidades. Experiências, amizades e muitas lições. Os três meses de estágio no Jackson Hospital, em Miami, nos EUA, superaram as expectativas das estudantes de Medicina **Larissa Pinós** e **Valentina Cará**. A temporada, fruto da conquista do Prêmio Leonel Lerner, concedido pela Faculdade de Medicina a estudantes de destaque, aproximou as universitárias de suas áreas de interesse.

"Estagiei em dois setores de que gosto muito: cirurgia e psiquiatria. Agora estou ainda mais apaixonada por ambas. Será difícil escolher a residência", prevê Valentina. Os âmbitos de atuação foram escolhidos pelas alunas em conjunto com a coordenação do programa.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Valentina (E) e Larissa ficaram três meses no Jackson Hospital, em Miami

"Conheci melhor especialidades que tenho vontade de praticar no futuro, como oftalmologia e cirurgia geral", conta Larissa. A aluna ainda ressalta a importância do contato com outras técnicas de estudo, e que, dessa forma, conseguiu perceber o papel do médico em diferentes comunidades. "Nossa profissão se adapta ao contexto social. Havia colegas dos Estados Unidos e de outros países da América Latina. Trocamos conhecimentos e convivemos com métodos distintos, aplicados no exercício profissional e no meio acadêmico", explica. "Essa mistura cultural é interessante, ajuda a promover a tolerância e o respeito", reitera Valentina.

Aos poucos, as gaúchas se adaptaram às diferenças e à nova rotina. Acompanharam atendimentos, cirurgias e discussões de caso. "Nas clínicas e na internação, conversávamos com os pacientes, fazíamos exames físicos, debatíamos diagnósticos e tratamentos com os preceptores", lembra Valentina. "Além de aulas teóricas e avaliações de desempenho pelo serviço prestado", acrescenta Larissa.

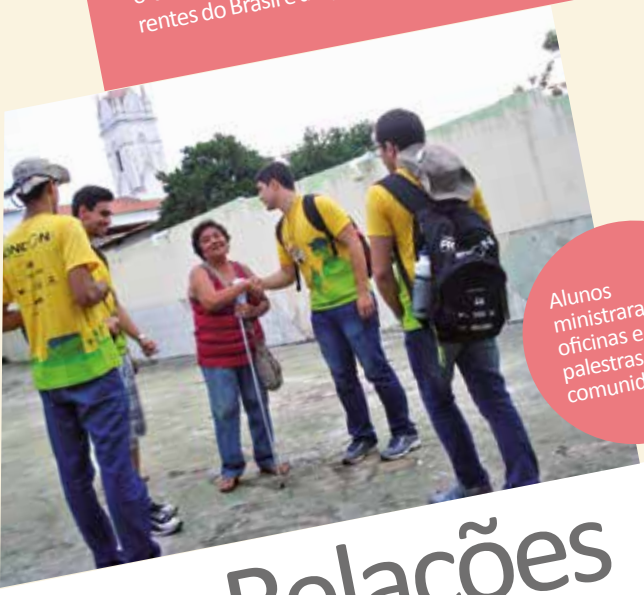
Para Valentina, o prêmio e o estágio são diferenciais no currículo. "Mas lá não é melhor do que aqui, apenas diferente. E isso me deixou satisfeita com o ensino da PUCRS." Ela conta um fato que chamou sua atenção: "Assim que entrei com o jaleco da Faculdade de Medicina, os supervisores olharam o brasão e disseram: 'Este curso é muito bom! Tivemos alunos fortes de lá estagiando conosco. Você conhece o Rafael Mondzrak e o Leonardo Mazzochi?' Eu conhecia os dois e fiquei positivamente impressionada", conclui.

Projeto Rondon

O Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa, tem o objetivo de integração social ao envolver a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes do Brasil e ampliem o bem-estar da população.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Grupo da PUCRS que participou do Projeto Rondon em São Pedro do Piauí



Alunos ministraram oficinas e palestras para a comunidade

Relações comunitárias

Desde quando começou a cursar Relações Públicas, **Paula Passos** se encantou pelo papel da Comunicação Comunitária no universo das periferias. A realidade dos moradores e a importância da futura profissão nesse contexto deram origem ao tema do seu trabalho de conclusão de curso. "Meu objetivo era propor instrumentos e ações para melhorar portais de comunicação já existentes no Complexo do Alemão". A monografia nota dez rendeu à Paula o 1º lugar do prêmio da Associação Brasileira de Relações Públicas (ABRP), na categoria Terceiro Setor de 2013. "É um assunto relativamente novo. Tive dificuldade para encontrar bibliografia, mas foi gratificante", comemora.

Cerca de um ano antes do TCC, Paula começou a pesquisar conteúdos de seu interesse. Em uma dessas buscas, deparou-se com a história do carioca Rene Silva. O jovem, habitante do Morro do Adeus, no Conjunto de Favelas do Alemão (RJ), foi correspondente, em tempo real, da operação que pacificou a favela. "A partir de uma conta no Twitter, chamada 'Voz da Comunidade', ele disparava notícias que as mídias tradicionais não conseguiam cobrir sobre os conflitos", conta Paula.

"A comunicação comunitária começou a falar mais alto em mim e, nesse contexto, os portais de comunicação", afirma. E lembra de sua primeira vez no Complexo do Alemão: "No instante em que subi no teleférico e me dei conta daquela imensidão de 250 mil habitantes, só conseguia pensar em uma coisa: por que não vim aqui antes?" Os moradores a receberam muito bem. "Estava com uma câmera numa mão, um iPhone na outra e vestida normalmente", salienta.

Hoje diplomada, Paula se envolve cada vez mais em projetos sociais. Criou laços afetivos e solidários já na primeira visita à comunidade. Ainda como aluna, na disciplina de Projeto Universitário, trabalhou na Casa de Acolhida Só Bebê, na Vila Cruzeiro. A ONG atende crianças de zero a três anos cujos pais são viciados em crack. "Até hoje sou voluntária", afirma. Depois da premiação, ela foi convidada a fazer palestras em escolas do Estado para contar suas experiências e cativar possíveis voluntários. Hoje mora no Rio e faz um curso criado pelo Nobel da Paz, Muhammad Yunus, que visa à certificação internacional em negócios sociais.

FOTO: GILSON OLIVEIRA

Paula conquistou o 1º lugar no Prêmio da ABRP

Dois mestrandos em Nova York

FOTO: ALBANY UNIVERSITY/DIVULGAÇÃO

Em Albany: Theresa Pardo, diretora do CTG, Cristiano Moreira (C) e Jorge Freitas

Quando fez estágio pós-doutoral no Centro de Tecnologia em Governo (CTG) da Universidade do Estado de Nova York, em Albany (EUA), a professora da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, Marie Anne Macadar, envolveu-se em uma pesquisa internacional sobre *smart cities*. Para fortalecer a relação entre as instituições, foi proposta uma parceria com a PUCRS. Os primeiros a usufruirem dessa iniciativa foram os mestrandos **Cristiano Moreira** e **Jorge Freitas**, que acabam de retornar de uma temporada de estudos.

Moreira e Freitas buscavam uma nova experiência: queriam fazer intercâmbio. Para isso, conversaram com a orientadora, Marie Anne, que indicou o CTG, inclusive, para consolidar a parceira com a Universidade de Albany. "A ideia era que eles trabalhassem suas dissertações e ainda auxiliassem o projeto internacional sobre *smart cities*", aponta. Os alunos do Programa de Pós-Graduação em Administração, com ênfase em Gestão da Informação, aceitaram o incentivo.

O período em Nova York trouxe muitos benefícios. "Foi incrível trabalhar com pesquisadores que fazem parte de nosso referencial teórico", conta Moreira. "Abriu horizontes e superou as expectativas. Sem dúvida, tivemos grandes aprendizados", observa Freitas. E acrescenta: "Apesar do frio e da saudade da família, cresci como profissional, ganhei maturidade acadêmica, aprimorei o inglês e conheci novas pessoas e lugares". No CTG, os alunos preparavam apresentações, participavam de reuniões e discussões, pesquisavam sobre governo eletrônico, dispositivos móveis participativos, dentre outros assuntos.

Agora, os mestrandos pensam nas oportunidades decorrentes da experiência nos EUA. "Depois de participar de um seminário sobre sensores em cidades inteligentes, meu orientador no CTG, doutor Ramon Gil-Garcia, comentou que, se eu quiser fazer um doutorado, devo pensar em Albany", lembra Moreira. O colega Freitas destaca ainda a produção de trabalhos de ambos que concorrem para classificação em congressos e publicações. Os mestrandos pretendem conciliar carreira acadêmica e atuação no mercado.

FOTO: GILSON OLIVEIRA

Luiza está pronta para novos desafios

Um TCC em inglês

Depois de estudar durante dois anos iniciativas em cidades ao redor do mundo, a pesquisa do CTG chegou a um modelo de análise de cidades inteligentes. E o protocolo de entrevista, elaborado pelo consórcio de pesquisadores, guiou na PUCRS o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da então acadêmica de Administração **Luiza Azambuja**. Ela foi a primeira aluna da Face a fazer um TCC em inglês.

"Considerando que a Universidade busca a internacionalização, eu diria que o caso da Luiza e dos mestrandos Cristiano Moreira e Jorge Freitas é importante", classifica a professora Marie Anne Macadar, orientadora da aluna na graduação. "Aplicamos o instrumento e avaliamos o Fala *Porto Alegre 156*, assim como é feito na pesquisa sobre *smart cities*, mas de uma forma menos aprofundada", explica Marie. O ramal visa atender solicitações dos porto-alegrenses quanto a serviços públicos, como água e trânsito, por exemplo.

"A Luiza tinha fluência no inglês, tanto para leitura quanto para escrita, por isso propus a ela produzir o artigo direto na língua estrangeira", acrescenta. "A bibliografia era toda em inglês, então pesquisar referências foi tranquilo", conta Luiza. A maior dificuldade para ela foi traduzir as entrevistas do português de forma literal. "Principalmente em citações diretas, não foi fácil manter exatamente o que cada um disse, mas gostei muito da experiência", completa.

A escolha do tema do artigo foi bem estudada. A partir dela, Luiza pode continuar e ampliar a pesquisa. "Em outros lugares, existem serviços similares ao *Fala 156*, o que facilitaria até possíveis comparações", comenta. A diplomada passou no processo seletivo do mestrado da PUCRS e agora pretende encarar outros desafios.

Amigo universitário

FOTO: GILSON OLIVEIRA

Amizade e troca de culturas: Anthony Daniele, Non Matsubara e Elisa Marinsek

Adaptar-se a uma nova cultura de uma hora para outra não é fácil. Mas pode ficar mais divertido e simples com o auxílio do programa Amigo Universitário. O projeto, organizado pela Coordenadoria de Mobilidade Acadêmica, busca integrar alunos da PUCRS e intercambistas recebidos pela Universidade. "A proposta é que eles estabeleçam uma relação de parceria, troquem ideias, experiências e, de modo especial, aprendam sobre a realidade e o idioma de cada um", explica a coordenadora, professora Flavia Thiesen.

Os amigos universitários apresentam a Instituição, dão dicas de convivência e esclarecem dúvidas sobre a cidade e o local de ensino. Os voluntários devem orientar e apoiar os estudantes estrangeiros no que diz respeito a assuntos cotidianos e acadêmicos. Indicam lugares para lazer e onde obter informações, explicam como funciona o transporte público e o sistema de avaliação da PUCRS e os acompanham em algumas das atividades.

"Achei muito legal! Nós fizemos amizades, conhecemos pessoas de outras culturas e convivemos com as diferenças. Se eu fosse fazer intercâmbio, também gostaria que alguém estivesse disposto a me ajudar. É normal ficar meio perdido no início", explica **Elisa Marinsek**, do curso de Jornalismo. A amiga universitária é madrinha de quatro estrangeiros, entre eles o francês **Antony Daniele** e a japonesa **Non Matsubara**. A intercambista, que cursa disciplinas nas Faculdades de Comunicação Social e de Letras, aprovou a iniciativa. "Foi importante para minha adaptação. Saímos para conhecer Porto Alegre e eu tive contato com os hábitos e costumes de uma forma didática e compreensiva. Todos os dias encontro novidades", salienta Non. Daniele faz cadeiras de Engenharia Mecânica.

O porto-riquenho **Luis Perez**, estudante de Relações Públicas, e a chilena **Jenifer Ayala**, de Administração, destacam a hospitalidade. "Fomos muito bem recebidos. Quando não sabia o que fazer ou aonde ir, minha amiga **Pâmela Cunha** me mostrava o caminho", exalta Santiago. "Tanto os voluntários quanto os professores são amigáveis e prestativos. Falam devagar para facilitar o entendimento, repetem, se necessário, e estão sempre dispostos a responder questionamentos", elogia Jenifer.

Até 16 de maio, a PUCRS está com inscrições abertas para o processo seletivo do projeto Amigo Universitário do segundo semestre de 2014. Mais informações em www.pucrs.br/pma.

Nanotecnologia

As bolsistas de iniciação científica **Carla Paludo** e **Rafaela de Oliveira**, do Laboratório de Farmácia Aeroespacial Joan Vernikos, do MicroG, voltaram de um estágio em pesquisa na Universidade do Algarve, em Portugal. A oportunidade veio graças ao projeto de cooperação internacional entre a PUCRS e a instituição portuguesa na área de nanotecnologia de medicamentos e microgravidade simulada. Aprenderam técnicas relacionadas à produção de nanopartículas e análises relacionadas, orientadas pela professora Ana Grenha. As alunas da Faculdade de Farmácia prometem aplicar por aqui todos os princípios da manipulação de nanoformulações.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Desaf digit

POR VANESSA MELLO

JOGOS DE videogame, *smartphones* e *tablets* são opções de passatempo para professores e funcionários

Relaxar, treinar o cérebro, desopilar, aprender algo novo. Em computadores, videogames, *smartphones* e *tablets* os jogos eletrônicos não são escolha apenas de crianças e jovens ligados em tecnologia, mas de pessoas de todas as idades e de diferentes profissões. Com docentes e técnicos administrativos da PUCRS não é diferente.

Professora da Faculdade de Medicina (Famed) e responsável pelo Laboratório de Biologia Celular e Molecular do Instituto de Pesquisas Biomédicas (IPB), Denise Cantarelli Machado adora "um joguinho". O famoso Candy Crush, Bingo e Jogatina, de canastra e buraco aberto, são seus preferidos. "Comecei com uns 22 anos, quando um colega do mestrado me mostrou um jogo no computador. Depois passei a ser a companhia do meu filho no Atari, Nintendo e Game Boy com atividades de golfe, esqui e Fórmula 1. No computador eu gostava de *hockey*, gamão, jogo de tabuleiro e de cartas", lembra.

Hoje, Denise se distrai no iPad e no celular. "Quando chego em casa de noite, cansada, é uma boa alternativa para tirar o trabalho da cabeça, me desligar dos experimentos, das aulas e cuidar da sanidade mental", afirma. A docente, que fez a primeira dissertação de mestrado do Departamento de Genética da UFRGS impressa em computador, gosta de jogos estratégicos e tem alunos e colegas na rede de amigos do Candy Crush, no qual passou do nível 180.

Expert no *game* de raciocínio que é sucesso mundial, Maria Eunice Moreira, professora da Faculdade de Letras (Fale), está em fase mais avançada, passou de 500. Para ela, o aplicativo lembra um jogo de tabuleiro no qual em cada estação é apresentada uma proposta diferente e é preciso desenvolver estratégias, tomar decisões, fazer escolhas que implicam a renúncia de outros caminhos. "Ele simula situações da vida", comenta.

Segundo Maria Eunice, Candy Crush é também um *game* de solidariedade, já que é possível "dar vidas" e ajudar outros jogadores. A professora conta que tem muitos amigos, de diversas cidades, alunos, ex-alunos e colegas de trabalho. "É uma válvula de escape, uma brincadeira lúdica para mudar a atividade mental. Às vezes estou com um texto martelando na cabeça e não tenho a solução. Então paro, abro o aplicativo, jogo um pouco e volto para o texto", revela.

A diretora de pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento e professora na Faculdade de Biociências, Carla Bonan, também tem o *app* no iPad, mas parou na fase 70. Começou a jogar durante a licença maternidade, pois o filho Daniel acordava muitas vezes à noite e ela não conseguia dormir novamente. "O legal é o desafio, a parte de estratégia, de lógica, de decisão, de não se precipitar, de extrapolar para questões da vida", analisa.

Atualmente, os jogos preferidos de Carla são o Perguntados, com questões de história, geografia, ciências e artes, entre outros temas, e o Letroca, que apresenta letras embaralhadas com objetivo de formar o maior número de palavras, em inglês e português. "Sou fissurada por palavras cruzadas", explica.

FOTO: BRUNO TODESCHINI

Parceiras no Candy Crush: professoras Denise (E), Carla e Maria Eunice

io
tal

Para treinar o cérebro

O coordenador da Assessoria de Marketing e professor da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face) Alziro Rodrigues começou a jogar quando André, o filho mais velho, tinha cerca de sete anos. "Foi em um computador Polimax de tela preta e letras verdes, que tenho guardado até hoje", lembra. Depois veio o Atari com Pac Man e partidas de tênis. Hoje, a diversão é com o filho caçula Pedro, de dez anos, no Xbox, no Playstation e no Wii. Jogos para o imaginário infantil como Sonic ou Mario e Lego são os escolhidos, mas Need for Speed, Gran Tursimo e F1 também ganham espaço. "Gosto de jogar com ele, embora eu perca todas, menos as de carros de corrida", conta.

Rodrigues sempre gostou de desafios para treinar o cérebro e tem muitos aplicativos do tipo no iPad e no iPhone. Jogos de perguntas, de figuras geométricas, de logomarcas, de raciocínio lógico, quiz sobre capitais, sobre cinema, associação de números e teste de QI, além do Candy Crush são alguns dos passatempos que o docente utiliza em situações sem internet, como salas de espera ou aeroportos. "Passo muito tempo sem jogar, mas gosto do desafio de saber a resposta, de vencer o tempo, de descobrir algo novo", garante.

Dono de um *blog* e de uma conta no Twitter, o professor vê nos jogos eletrônicos uma forma de manter a cabeça ágil e de participar dos interesses dos filhos. "Temos que entrar no mundo deles senão eles não entram no nosso. Curtir as coisas deles e entender essa linguagem é o que nos aproxima", considera.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Rodrigues e Pedro: "Gosto de jogar com ele. Curtir e entender essa linguagem nos aproxima"

Jogos de estratégia

Aficionado por *Satr Craft 2*, um jogo de estratégia, Rodrigo Cristaldo de Oliveira, técnico assistente em EAD da Coordenadoria de Educação a Distância, já participou de uma competição mundial e planeja um dia ir a um evento anual em São Paulo. "Pesquiso na internet, acompanho canal de jogos no YouTube, participo de fóruns. Até sonhei com o jogo", brinca.

Oliveira começou a jogar quando tinha oito anos. Aos dez, ganhou uma fita com mais de 100 *games*. Depois vieram o Mega Drive, com 13 anos, e adulto comprou o primeiro Playstation. "Antes do Davi (dois anos) nascer, eu jogava todos os dias, mas agora deixo apenas para os finais de semana e quando ele está dormindo, assim ficamos mais tempo juntos. E, se jogo com ele por perto, é futebol ou algum outro sem violência", afirma.

Estudante de Psicologia e secretário do Centro de Eventos, Glauco Succarato tem *notebook gamer*, Xbox 360, Wii e Playstation. As competições de carro são preferidas como *Gran Turismo* e *Blur*, além de jogos em primeira pessoa como *Call of duty*, *Battle field* e *Crysis*. No computador, gosta de *Prototype* I e II. "Também jogo todos os dias Counter Strike, antigo, mas muito bom. É portátil, então levo na *pen drive* e é só instalar em uma máquina em rede que ele encontra outros jogadores", explica.

Glauco divide o apartamento com o colega de Faculdade Charles Muniz, secretário no Laboratório de Contabilidade e Economia, e recebem amigos em casa para competições. "O jogo tem que ter uma história legal, lógica, ação e mistério, exigir estratégia e ter inteligência por trás, para exercitar o cérebro", frisa.

O jovem de 21 anos entrou no mundo dos jogos quando tinha seis, com o Nintendo, e lembra dos Flintstones, de Mario Kart e Donkey Kong na infância. Da mesma forma que faz com os livros, quando termina um jogo, troca por outros com amigos. "Não faz sentido guardar; já tenho a informação comigo; é preciso passá-la adiante", finaliza.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Até "em sonho": Oliveira joga desde os oito anos

Succarato (D) e Muniz recebem amigos em casa para competições

RELIGIOSOS SE preparam para encontro na África, em setembro

Maristas na Assembleia Internacional

Até setembro, maristas se reúnem em preparação à 2ª Assembleia Internacional da Missão Marista, que ocorrerá em Nairóbi, Quênia (África). Será um momento de encontro, reflexão e projeção sobre o futuro do Instituto, que completará 200 anos em 2017. Desde junho de 2013, integrantes da PUCRS participam de grupos de discussão sobre o tema do evento, *Maristas Novos em Missão*, desdobrado em três eixos: espiritualidade; irmãos – leigos, vocação e nova relação; e evangelização. Os debates ocorreram até abril. Em maio há uma assembleia provincial, culminando em proposições para o evento internacional.

A importância do encontro pode ser medida pelos resultados da primeira edição, realizada em Mendes (RJ), em 2007. Na oportunidade, foram sugeridas políticas de ação do Instituto na defesa e na promoção dos direitos da criança e dos jovens, a fim de que maristas especializados atuassem junto à Organização das Nações Unidas e Conselhos de Juventude. A partir da última Assembleia, surgiram processos de formação conjunta entre irmãos e leigos, que passaram a dialogar para desenvolver e decidir os rumos da missão marista em condições de igualdade.

Na PUCRS, participaram da preparação para a 2ª Assembleia representantes das unidades universitárias no Centro de Pastoral e Solidariedade (50 pessoas), integrantes do grupo VidaMar – Vida Marista (15) e animadores do Grupo Universitário Marista (7). Os encontros foram coordenados pelo agente de Pastoral Rafael Rossetto, formado em Filosofia e Teologia. Uma das proposições foi aproximar cada vez mais a PUCRS das obras maristas. Constatou-se que um dos desafios da Igreja é evangelizar os jovens. "Para isso, o grupo defendeu a necessidade de se estar presente entre os universitários, ouvindo-os e dialogando com eles, aproveitando os espaços visando a uma construção conjunta de valores e instrumentos para amadurecimento da fé, cidadania e emancipação", comenta Rossetto.

O logotipo

Criado pela Assessoria de Comunicação Corporativa da Província Marista do RS, que venceu concurso, o logotipo da 2ª Assembleia tem a seguinte simbologia:

Fogo: Na tradição cristã, simboliza o Espírito Santo, remetendo à força missionária e apostólica. Também lembra calor e luz. Em muitas culturas, representa lugar de encontro, no qual a história e a tradição são preservadas.

Chamas azuis: O céu e o manto azul da Boa Mãe.

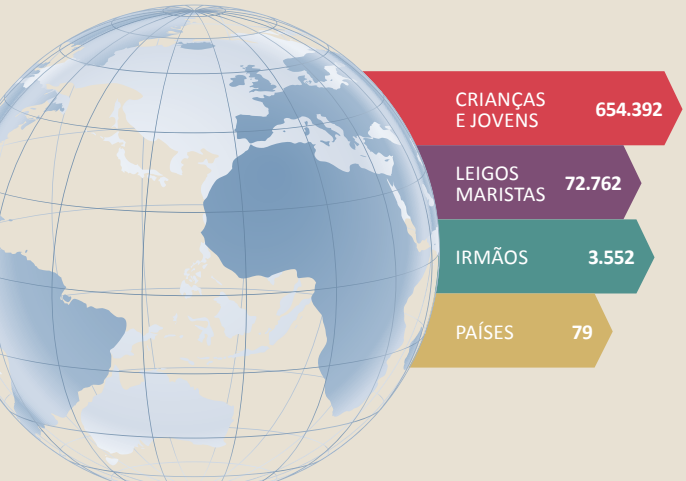
Tema: Desafia para uma vida consagrada, renovada, que gere um novo modo de ser irmão, numa relação com leigos e numa significativa presença evangelizadora entre crianças e jovens.

Árvore: Representa acolhimento e vida. Para o continente africano, simboliza o lar de sua cultura e espiritualidade. À sombra da mesma, estabelecem-se as uniões familiares e se refugiam os espíritos dos ancestrais.

Linha do horizonte: Com inspiração nas origens até o terceiro centenário da vida marista, vislumbra-se um horizonte que impulsiona e orienta a missão.

Informações sobre o evento: maristas.org.br/assembleia

A Missão Marista no Mundo



Reflexões e ações*

Participar das discussões, foi uma oportunidade para questionar-me sobre os desafios e a relevância da missão marista. Como posso colaborar com um projeto de educação evangelizadora, garantindo fomento da consciência crítica e não apenas focada na formação técnica? Como entender a PUCRS como parte do Instituto Marista, presente em 79 países? Jesus e Champagnat nos lançaram o desafio de segui-los nessa trilha, sendo agentes de mudança, capazes de dar respostas significativas que ajudem os alunos a se sentirem corresponsáveis por um projeto de futuro com mais igualdade de oportunidades, justiça, solidariedade e cordialidade nas relações humanas.

**** Ana Lígia Bender, diretora da Faculdade de Farmácia e integrante do VidaMar***

Plástico com estilo

FOTOS: DIVULGAÇÃO/COZA

POR VANESSA MELLO

DIPLOMADA EM Engenharia, Cristina Zatti revolucionou o *design* de produtos com o material

Aos 17 anos, Cristina Zatti sabia que queria ser arquiteta ou engenheira. Mas foi na prática que descobriu sua grande paixão: o *design* de plásticos. Graduada pela Faculdade de Engenharia da PUCRS em 1990, teve uma atuação breve na área, construiu uma casa, e considera que a formação foi essencial para desenvolver um pensamento organizado. Ainda na Universidade, Cristina já atuava na empresa criada pelo pai em 1983, em Caxias do Sul, a Coza. "Comecei como representante comercial, depois como diretora industrial com pitacos na área comercial e, finalmente, com o crescimento da empresa, com desenvolvimento de produto. Foram 30 anos trabalhando na Coza", recorda.

A experiência como sócia e coordenadora de criação foi, segundo Cristina, gratificante e rendeu a oportunidade de trabalhar com muitos talentos e materializar as ideias de alguns deles. "Meu pai começou a Coza porque dizia que o plástico é o material do futuro, encantador, maleável, que permite quase todas as formas, cores e transparências. Eu e minha mãe sentíamos necessidade de agregar valor às utilidades plásticas, pois o que existia no mercado era feio. Nós criamos esta categoria de produtos plásticos com *design* no Brasil, que passaram a estar na mesa das pessoas, quase como objetos de desejo", conta.

Quando o pai faleceu, em 1987, Cristina, as irmãs e a mãe Vera continuaram "reinventando a Coza". A inspiração para desenvolver soluções, Cristina encontra no próprio usuário, ao observar o comportamento das pessoas, e em pesquisas. "O que mais me encanta é quando ouço o consumidor dizer 'como não pensei nisso antes?', ou 'eu preciso desse produto!', enfim, é ver o produto sendo usado com prazer", comenta.

A empresa recebeu muitos prêmios pelo trabalho desenvolvido, como o iF Awards, da Alemanha, o Macef, da Itália, e o Museu da Casa Brasileira. "O reconhecimento é maravilhoso, mas o maior prêmio, para mim, é entrar na casa das pessoas e encontrar os produtos que desenhei. Isso me acontece sempre. Este ano conheci o museu Inhotin, em Minas Gerais, e em vários ambientes havia produtos da Coza. Isso me deixa muito feliz", comemora.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

> O que mais me encanta é ver o produto sendo usado com prazer.

Em 2012, a Coza foi vendida para o Grupo Brinox e hoje Cristina faz consultoria de produtos para a marca, numa espécie de curadoria. Atualmente, ela é sócia da Nola Design e Descoberta e trabalha com pesquisa e desenvolvimento de produtos, sendo a criação uma das etapas. "Nossos projetos estão em fase de lançamento e em breve poderemos divulgá-los", revela.

Nascida em 1964 e casada com Fernando Basso, quando não está trabalhando, Cristina gosta de curtir a companhia da família, viajar, correr e ir ao cinema. Da época de Faculdade, guarda boas lembranças, especialmente das trocas de conhecimento e experiência com as pessoas.

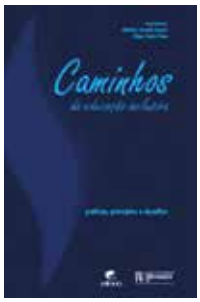
Obras impressas

▸▸ DE VARGAS AOS MILITARES, Autoritarismo e desenvolvimento econômico no Brasil, Luciano Aronne de Abreu e Helder Gordim da Silveira (Org.)

Os autores apresentam resultados de pesquisas que vão além da lógica administrativa que move os Estados no ato de governar, mas focam os pontos de crise enfrentados pela sociedade brasileira durante grande parte do período republicano. Abordam uma dimensão que exige dos historiadores o abandono de verdades universais e a segurança dos modelos teóricos explicativos da "totalidade" histórica.

▸▸ CAMINHOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, Marlene Canarim Danesi e Edgar Zanini Timm (Orgs.)

O livro reúne experiências diversificadas e bem-sucedidas, oferecendo aos professores, pais, alunos e serviços de apoio informações sobre práticas de educação inclusiva desde o Ensino Fundamental até o Superior. Inclui depoimentos de pais, alunos, intérpretes de língua de sinais, funcionários e professores com deficiências.

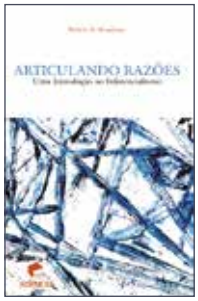


▸▸ TEMAS SOBRE ENVELHECIMENTO ATIVO, Newton Luiz Terra, Ângelo J. G. Bós, Nara Castilhos (Orgs.)

A palavra "ativo" refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, não somente à capacidade de estar fisicamente apto. A abordagem do envelhecimento ativo proporciona uma base para o desenvolvimento de estratégias locais, nacionais e globais sobre a população que está envelhecendo.

▸▸ ARTICULANDO RAZÕES: Uma introdução ao inferencialismo, Robert B. Brandom

Utilizando as ferramentas de uma complexa teoria da linguagem, Brandom descreve, convincentemente, as práticas nas quais a racionalidade e a autonomia de sujeitos capazes de fala e ação são expressas.



▸▸ A AMADA IGREJA DE JESUS CRISTO, Geraldo Luiz Borges Hackmann

▸▸ HANDBOL DA INICIAÇÃO E PREPAÇÃO ESPORTIVA, Luís Rogério de Albuquerque

▸▸ LIÇÕES DE HISTÓRIA – DA HISTÓRIA CIENTÍFICA À CRÍTICA DA RAZÃO METÓDICA NO LIMIAR DO SÉCULO XX, Jurandir Malerba (Org.)

▸▸ MEMÓRIAS MEMORÁVEIS, Maria Helena Menna Barreto Abrahão

▸▸ PROGRAMA DE DIREITO ADMINISTRATIVO, Luiz Paulo Rosek Germano

E-books

▸▸ REDES SOCIAIS MÓVEIS: O FATOR DA MOBILIDADE NAS REDES SOCIAIS E TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO, Sandra Mara Garcia Henriques

A autora traz uma abordagem instigante sobre como a mobilidade nos provoca a entender a internet com outros olhos. Como a rede se transforma pela descentralização da conexão e impulsiona novas perspectivas de relações sociais e conteúdos.

▸▸ EDUCAÇÃO E INCLUSÃO: PERSPECTIVAS DESAFIADORAS, Claus Dieter Stobäus e Juan José Mouriño Mosquera (Orgs.)

As duas grandes temáticas abordadas ao longo dos capítulos são a educação especial e a superdotação/altas habilidades, com uma inclinação voltada para a inclusão.

Acesse

www.pucrs.br/edupucrs
www.facebook.com/edipucrs
www.twitter.com/edipucrs

LIVRO TRAZ relatos sobre o golpe de 1964

Histórias para *não esquecer*

No dia em que o golpe militar completou 50 anos, 1º de abril, a Faculdade de Comunicação Social (Famecos) lançou o livro *Histórias para lembrar: relatos sobre a ditadura de 1964*. Foram entrevistadas 31 pessoas. Organizada pelos professores Alexandre Elmi e Vitor Necchi, dentro da disciplina de Projeto Experimental IV – Jornal Livre, a obra teve o envolvimento dos alunos em reportagem, *design* gráfico e diagramação. Foram convidados profissionais para selecionarem fotos que representassem momentos marcantes do período. A sessão de autógrafos, com distribuição de 500 livros, foi muito disputada no saguão da Famecos. Mais 1,5 mil exemplares estão sendo impressos para atender à grande procura.

Necchi conta que a ideia inicial era ouvir pessoas que viveram o período, mas também resolveram incluir empresário, líder operário e pessoas que sentiram os efeitos do golpe, como filhos de torturados e de torturadores. Fizeram a todos a mesma pergunta: "Qual a memória mais significativa que você tem sobre a ditadura?". Os relatos são em primeira pessoa. "Os depoimentos colocam a ditadura numa perspectiva particular, no universo da família", destaca o professor. Foi localizado um torturador, mas ele se recusou a falar.

Na abertura do livro, o aluno Tiago Medeiros diz que se procurou contar a história sob o ponto de vista das pessoas afetadas de alguma maneira pelo governo autoritário. "As memórias podem não dar conta de tudo o que aconteceu naqueles dias de sufoco e violência, mas são cruciais para que não se deixe de falar sobre o assunto, para que se saiba o que de fato acontece quando um país é privado da democracia."

Necchi comenta que ele e Elmi, em janeiro, de posse do conjunto do livro, depois de várias revisões, deram-se conta do "baita produto" que tinham em mãos. "Ficamos felizes pela qualidade, orgulhosos em criar memória, mas, no lançamento, lembrei que havia um tom de gravidade no ar por estarmos tratando de um golpe que fraturou o País."

Sessão de autógrafos do livro no saguão da Famecos

O livro e trechos dos áudios estão disponíveis em **www.eusoufamecos.net/editorialj/historiasparalembrar**

Os autores são alunos de Projeto Experimental IV – Jornal Livre

Alguns trechos de relatos que constam no livro:

"Ninguém está preparado para a tortura. No auge, tu percebes que não vais aguentar. Entre falar e morrer, tu preferes morrer, mas eles não te deixam morrer."

Carlos Araújo, advogado

"Você tem ideia do quanto pode doer ver a foto dos cadáveres mutilados? Muitos eles não deixaram, eles jogaram óleo, deceparam orelhas, cortaram cabeças. Não estamos falando de séculos atrás, mas do século 20. Feito a mando dos dirigentes do País, e dói muito. A impunidade dói muito."

Suzana Lisboa, militante

"Acho muito interessante lembrar o que disse o ator Mário Lago. Já faleceu há alguns anos, era militante do Partido Comunista do Brasil. Ele dizia: 'Meu filho, sempre que for preso, diga que apanhou'. Não estou dizendo que todos inventaram, mas também acho que esse episódio de 1964, ditadura, virou fonte de renda para muita gente. Muita gente se fez de vítima."

Enio Meneghetti, administrador

"Quando tinha 15 anos, quis saber o porquê daquelas marcas. Então ela falou: durante a ditadura, foi presa, mas não me contou o modo como foi a tortura, o que exatamente fizeram com ela. A única coisa que disse é que a machucaram muito, que ela tem marcas físicas, mas o pior de tudo foi o que tiraram dela. Ela quis dizer que tiraram a esperança, a força dela."

Anônimo, filho de torturada

"De 1964 a 1972, a loucura pro meu pai foi tão grande que, mesmo alinhado ao governo, ele pirou. Ele conta que, durante dois anos, ficou numa cela, em um hospital psiquiátrico no Rio de Janeiro, cantando o Hino Nacional e torturando insetos."

Robson Dutra, filho de torturador

Futebol
para ver, ler e curtir

É impossível negar. O futebol é uma das paixões nacionais e, em época de Copa do Mundo, sobretudo realizada no Brasil, é o assunto do momento. Para conhecer um pouco mais a história do esporte e de seus ídolos, professores da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto indicam livros e filmes.

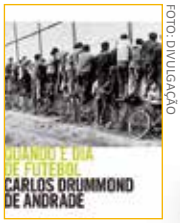
Livros

FOTO: DIVULGAÇÃO

• **ESTRELA SOLITÁRIA**, de Ruy Castro. A vida do craque Mané Garrincha é apresentada com riqueza de detalhes, quase em tom de autobiografia. O autor fez mais de 500 entrevistas com 170 pessoas e ganhou o Prêmio Jabuti, em 1996, na categoria melhor ensaio e biografia. Editora Companhia das Letras, 1995.

• **A SOMBRA DAS CHUTEIRAS IMORTAIS**, de Nelson Rodrigues (organizado por Ruy Castro). Primeira coletânea das crônicas esportivas do escritor pernambucano. São 60 textos publicados na extinta revista *Manchete Esportiva* e *O Globo*, entre 1955 e 1970, com a derrota do Brasil para o Uruguai, na final da Copa de 1950, no Maracanã, e a conquista do tricampeonato no México, em 1970. Editora Companhia das Letras, 1993.

FOTO: DIVULGAÇÃO



• **QUANDO É DIA DE FUTEBOL**, de Carlos Drummond de Andrade. Coletânea de crônicas e poemas publicados pelo escritor nos periódicos *Correio da Manhã* e *Jornal do Brasil*. Os textos selecionados pelos netos Luis Mauricio e Pedro Augusto Graña Drummond passam por nove Copas do Mundo, de 1954 a 1986. Editora Record, 2014.

FOTO: DIVULGAÇÃO

• **COMO O FUTEBOL EXPLICA O MUNDO**, de Franklin Foer. O autor, jornalista e editor norte-americano, percorreu o mundo para analisar a relação entre futebol e economia global, revelando que o esporte e seus torcedores podem refletir os problemas de uma sociedade. Editora Jorge Zahar, 2005.

Filmes

FOTO: UNIVERSAL PICTURES INTERNATIONAL SPAIN

• **UM TIME SHOW DE BOLA** (2013). A animação do diretor argentino Juan José Campanella conta a história de Amadeo, um jovem que se torna invencível no pebolim. O roteiro tem seu ponto de partida no conto *Memórias de um Wing Derecho*, de Roberto Fontanarrosa, torcedor do Rosário Central.

FOTO: DIVULGAÇÃO

• **MALDITO FUTEBOL CLUBE** (2009). O filme de Tom Hooper narra a trajetória do técnico Brian Clough's, que assumiu o Leeds United, time *top* da Inglaterra. Com uma abordagem áspera, deixa claro que não aprova o estilo dos jogadores em campo.

FOTO: DIVULGAÇÃO

• **UNITED** (2001). Baseado na história real dos mais jovens jogadores a ganhar a Liga de Futebol, pelo Manchester United, e no desastre aéreo com avião da Munich Air, em 1958, que resultou na morte de oito deles. O filme de James Strong traz entrevistas com os sobreviventes e suas famílias e mostra como o time e a comunidade superaram a tragédia.

Quem indica

RODRIGO FLORES SARTORI, graduado em Educação Física e mestre em psicologia esportiva pela Universidade Autônoma de Madrid (Espanha). Leciona a disciplina de Metodologia do Futsal, entre outras. Na década de 1990, atuou como jogador de futsal profissional, em Caxias do Sul e em Passo Fundo. Também jogou duas temporadas na Espanha, em 1998 e 1999.

GILBERTO MEDEIROS BORGES, ministra, entre outras disciplinas, a de Futebol. Também atua na Gerência de Futebol da Secretaria de Esportes, Recreação e Lazer da Prefeitura de Porto Alegre.

Glossário de futebol em três línguas

O aplicativo Globall Football Glossary estará acessível, em aplicativo, a jornalistas que farão a cobertura da Copa do Mundo no Brasil, intérpretes, turistas que virão assistir aos jogos e demais profissionais e interessados em futebol e línguas. Em português, inglês e espanhol, o material foi desenvolvido pelas Faculdades de Educação Física e Ciências do Desporto (Fefid), Letras (Fale) e Comunicação Social (Famecos). O espanhol Juan António Simón, historiador, professor da Universidade Europeia de Madri e ex-jogador profissional, fez a tradução no seu idioma de forma voluntária. Participaram cinco alunos bolsistas com financiamento do CNPq, Fapergs e edital Praias/PUCRS.

O glossário, com 300 termos, foi dividido em campos semânticos: pessoas envolvidas, posições no campo, regras, lances/ações e vestimentas, entre outros. Há a definição de cada palavra e uma contextualização, com exemplos de seu uso em reportagens de *sites* e revistas especializadas. "Optamos por utilizar a forma mais popular e usada no Sul. A meia lua, em outros estados, é chamada de drible da vaca", exemplifica o professor da Fefid Nelson Todt, que coordena o Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos (GPEO). Alguns lances são mostrados em sequências de fotografias. Também está especificada a pronúncia dos termos em áudio nos três idiomas.

Na Fale, o desafio inicial das professoras Cristina Perna e Heloísa Delgado foi de se familiarizarem com o tema. Depois de encontrado o caminho, fizeram mutirões de madrugada para concluir o trabalho. O principal objetivo é estabelecer uma maior padronização e adequação da terminologia utilizada na divulgação da Copa em veículos de comunicação e entre tradutores, intérpretes e revisores.

A realização do aplicativo ficou por conta do Laboratório de Pesquisa em Mobilidade e Convergência Midiática (Ubilab)/Famecos. Os estudantes tiveram a supervisão dos professores André Pase e Eduardo Pellanda. Com acesso gratuito, estará disponível para iOS e Android. Depois de baixado, o material poderá ser acessado sem precisar de conexão com a internet. Para as fotos, colaborou na orientação dos alunos o professor Eduardo Seidl, da Famecos.

O GPEO, com a Fale e a Famecos, também prepara um dicionário olímpico bilíngue (português-inglês) para 2016, quando o Rio de Janeiro receberá os Jogos Olímpicos.

FOTO: CASSIANA MARTINS

MATERIAL ESTÁ disponível em aplicativo

Acesso

Aplicativo iOS será oferecido pela Apple Store (poderá ser baixado gratuitamente)

Bolsista em várias frentes

Cassiana Martins, 21 anos, foi bolsista (CNPq) do projeto tanto de Letras quanto de Comunicação. No primeiro momento, atuou na fase de observação linguística, em que se pensava qual metodologia usar e como organizar um banco de dados. Depois, cursando Jornalismo (agora está no 6º semestre), fez fotos, locução dos termos em português e atualizou as informações *on-line*.

Na hora de editar as fotos, contou com a ajuda de colegas do Espaço Experiência/Famecos, principalmente ao nomear os arquivos. "Eles foram os assessores para assuntos futebolísticos." Torce pelo Juventude, mas é só essa sua ligação com o esporte. Alunos de Educação Física participaram da produção das imagens e apareceram como modelos. "As pessoas esquecem que o momento do clique é só uma parte da fotografia, é preciso editar e tratar todo o material."

Quando fazia Letras, era mais voltada para literatura e não pensava em seguir na linguística. "Quatro anos depois, o engraçado é que quero fazer pós em Letras depois de me formar em Jornalismo."

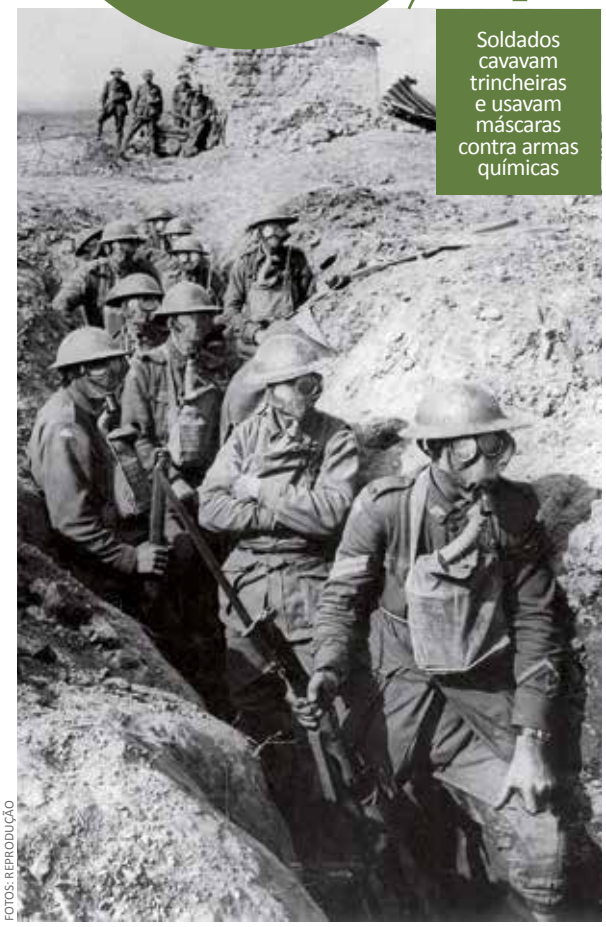
FOTO: HEIKE KNEBEL

A GUE QUE MUD

ANA PAULA ACAUAN

SIMPÓSIO DISCUTE repercussões no Brasil quando conflito bélico completa 100 anos

Faz 100 anos do início da 1ª Guerra Mundial, que trouxe impacto da área social à econômica em todos os continentes, afetando desde relações entre países até famílias de imigrantes italianos e alemães que viviam no Brasil. Para debater essas mudanças e apresentar novas abordagens, a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas realiza o Simpósio Memórias da Grande Guerra e Repercussões no Brasil, de 14 a 16 de maio.



Soldados cavavam trincheiras e usavam máscaras contra armas químicas

FOTOS: REPRODUÇÃO

Único latino-americano no conflito, o País teve participação pequena. Foi enviada uma missão médica, com cirurgiões civis e militares, para atuar em hospitais de campanha. O mais importante foi a destinação de suprimentos agrícolas e matéria-prima. No pós-guerra, a economia brasileira ganhou um impulso. "Como os produtos não podiam ser importados, as indústrias puderam desenvolver-se, sem a concorrência estrangeira", aponta a professora Cláudia Musa Fay, uma das coordenadoras do evento. O País também recebeu indenização da Alemanha por ter prejudicado o comércio do café.

Entre os imigrantes, 10 mil italianos e seus filhos que moravam no Brasil retornaram à Europa para lutar na guerra, principalmente de grandes cidades (6 mil da capital paulista), dos mais de um milhão que haviam chegado de navio décadas antes. Também coordenador do simpósio, o historiador Antonio de Ruggiero diz que, do Rio Grande do Sul, quase 400 foram ao combate entre os 150 mil residentes. Até a anistia, em 1919, quem não atendesse ao chamado da Pátria era um fora da lei, um desertor e corria o risco de nunca mais poder fazer o caminho de volta. Mesmo assim, grande parte dos que residiam no interior continuou levando sua vida. "No Estado, a imigração foi mais colonial, perdendo-se um pouco esse sentimento de valorização da identidade italiana. Eles também estavam mais afastados da imprensa", diz De Ruggiero, que é italiano, bolsista pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado/Capes e professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS.

Setecentos mil italianos morreram na guerra. Cláudia diz que se imaginava a solução rápida do conflito por conta da tecnologia, mas o que se viu foi caos. "Os soldados cavavam trincheiras e ficavam meses e meses no mesmo lugar, convivendo com ratos, piolho e num lugar cheio de lama, suscetíveis a doenças." Já havia metralhadoras de 500 tiros por minuto, e pela primeira vez foram usadas armas químicas. O gás lacrimogêneo e o gás cloro remontam a essa época.

Muitos dos que não foram se engajaram para arrecadar doações aos familiares que sofriam com as carências do período. Uma carta preservada da época mostra um descendente de alemão relatando o envio de banha e café para uma tia que estava na Europa. Havia inclusive arrecadação de dinheiro a favor da Cruz Vermelha.

Entre a população de origem alemã, os reservistas foram convocados para a guerra. Alguns foram interceptados pelos Aliados durante a ida. Não se tem registro do nú-

ERRA OU O MUNDO

mero que respondeu ao pedido. No Brasil, houve apenas perseguições isoladas, pois o País só entrou na guerra em 1917. "No Rio Grande do Sul, o governo de Borges de Medeiros foi relativamente condescendente, ainda que não tivesse evitado manifestações com ataques a bens, em Porto Alegre, em abril de 1917, por exemplo. Culturalmente, sim, a repressão foi mais palpável, com o fechamento da imprensa de língua alemã, que só ressurgiria em 1919. Ao contrário daquilo que aconteceu na 2ª Guerra Mundial, memórias muito traumáticas da 1ª Guerra não são muito frequentes", conta o professor da PUCRS René Gertz.

Na área social, o confronto impulsionou a emancipação feminina. Com os homens em combate ou mortos nas trincheiras, elas precisaram trabalhar fora de casa. "Imaginava-se que os maridos ficariam na frente de batalha de agosto a dezembro, mas foram quatro anos", diz Cláudia.

"Muito do pessimismo atual advém da 1ª Guerra. O mundo vivia a euforia da Belle Époque, com a globalização e descobertas tecnológicas, quando eclodiu o conflito", afirma a professora. De Ruggiero diz que, naquele período, estavam encobertos os nacionalismos que viriam a se manifestar depois do conflito bélico na Itália com o fascismo e na Alemanha com o nazismo.

O simpósio contará com a presença de dois pesquisadores italianos. Professor de História Contemporânea, Giuseppe Monsagrati falará sobre o tema *1914-1918: Uma guerra, muitas interpretações*. O doutor em Ciências Jurídicas, Históricas e Sociais, Christian Satto, abordará *A Grande Guerra na Itália*. Cláudia Fay falará sobre o impulso à aviação. Maria Lúcia Kern, também da PUCRS, destacará os movimentos artísticos do pós-guerra. Também será feita uma homenagem à professora Núncia Santoro de Constantino, falecida este ano, que estava na organização do evento.

Setecentos mil italianos morreram no conflito

1ª Guerra Mundial abafou euforia da Belle Époque

Informações:
http://simposiograndeguerra.blogspot.com.br

Tríplice Entente X Tríplice Aliança

A Tríplice Entente foi formada em 1907, com a participação da França, Rússia e Reino Unido. A Tríplice Aliança surgiu em 1882 reunindo Itália, Império Austro-Húngaro e Alemanha (a Itália passou para a outra aliança em 1915).

Trânsito olímpico

O professor Nelson Todt, da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto, participou do Simpósio Internacional Pierre de Coubertin, realizado pelo Comitê Olímpico Internacional, em Lausanne (Suíça). Em palestra, tentou responder à pergunta: "O que Coubertin (que criou os Jogos Olímpicos) diria para a juventude do Brasil pensando nos Jogos Olímpicos de 2016?". Todt também será o responsável, no Brasil, pelo Coubertin Awards, que, em 2016, tratará do tema *Valores olímpicos no mundo dos negócios*. A PUCRS é a atual sede do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

Fronteiras do Pensamento

A PUCRS é a nova parceira cultural do Fronteiras do Pensamento 2014. O projeto traz a Porto Alegre grandes nomes do pensamento contemporâneo, que debatem ética, sustentabilidade, cosmologia, política internacional, psicologia evolucionista, dentre outros, abordando os temas que consideram os mais importantes para compreender o mundo atual. A temporada inicia em maio e vai até novembro. A Universidade irá convidar dois professores para participarem como debatedores no palco do evento em, pelo menos, uma conferência. Também receberá a visita de dois conferencistas. Professores da PUCRS terão desconto na inscrição.

A menina do Vale

Com 26 anos, Bel Pesce é considerada uma das 100 pessoas mais influentes do Brasil. Autora do *best seller A menina do Vale* tem em seu currículo empresas como Microsoft e Google, além de graduação pelo MIT em diversas áreas. Em 2013 criou a FAZInova, escola de empreendedorismo. Sua palestra, promovida pelo Escritório de Carreiras, em parceria com a PricewaterhouseCoopers, lotou o auditório do prédio 9 do Campus. Bel contou ao público sua história enquanto dava dicas aos que desejavam empreender, seja num negócio próprio ou dentro de uma organização.

FOTO: BRUNO TODESCHINI

Distinguished Educators

Quatro professores da PUCRS foram considerados Distinguished Educators 2014 pela Apple, em reconhecimento às ações inovadoras realizadas em sala de aula, com uso da tecnologia da empresa. Os selecionados são Ana Elisabeth Figueiredo e Raquel da Luz Dias (Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia); Sônia Maria Bonelli (Faculdade de Educação); e Eduardo Pellanda (Faculdade de Comunicação Social). As ações fazem parte do projeto LabsMóveis, da Pró-Reitoria Acadêmica, que oferece *notebooks* e *tablets* como estímulo à interação do aluno com conteúdos e exercícios disponíveis em meio digital, complementando a aprendizagem. No mundo há mais de 2 mil Distinguished Educators, considerados embaixadores da inovação. Eles se reúnem uma vez por ano em busca de soluções para desafios globais da educação.

FOTO: BRUNO TODESCHINI

Animais de laboratório

A Universidade foi sede do 13º Congresso da Sociedade Brasileira de Ciências em Animais de Laboratório e 2º Encontro Latino-Americano de Ciências em Animais de Laboratório. Na pauta do evento, conferências e debates com cientistas nacionais e internacionais para integrar instituições, promover a troca de conhecimento e discutir a legislação para o uso científico de animais. Durante o congresso, ocorreu também o Fórum Política Nacional para Ciência de Animais de Laboratório. A promoção foi da Sociedade Brasileira de Ciência em Animais de Laboratório com apoio do Centro de Modelos Biológicos Experimentais da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento.

Avaliação por diplomados

Até 13 de julho, pessoas diplomadas pela Universidade são convidadas a participar de uma avaliação da PUCRS. Está disponível para graduados e pós-graduados. A Instituição quer saber como contribuiu para a formação profissional. Para participar, basta acessar http://j.mp/pesqdiplomados. A maior parte da enquete é objetiva e aborda assuntos relacionados à imagem da PUCRS, ao relacionamento com os alunos já formados e às competências para o mercado de trabalho.

FOTO: GILSON OLIVEIRA

Educação a distância

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitário realizou, em abril, o Seminário Internacional sobre EAD. Painéis e palestras apresentaram o cenário atual e as tendências inovadoras em educação a distância. O professor Domingo Amoedo, ex-reitor da Universidade de Vigo (Espanha) e o diretor de EAD da Capes, João Carlos Clímaco, foram alguns dos conferencistas convidados.

Top

Campeã de inovação no setor de educação no RS. Líder na lembrança dos porto-alegrenses como a marca mais lembrada de Universidade privada/particular e de Museu de Ciências e Tecnologia. Primeiro lugar no Estado na lembrança e preferência em Ensino Superior privado e na lembrança em Ensino de Pós-Graduação. Estes são os últimos títulos arrebatados pela PUCRS. Quem concedeu os dois primeiros foi a revista *Amanhã*, e os dois últimos, a pesquisa Marcas de Quem Decide, realizada pela Qualidata Informações Estratégicas, em parceria com o *Jornal do Comércio*.

Novos gestores

Novos diretores tomaram posse na Reitoria no dia 9 de abril. Na Pró-Reitoria Acadêmica, a Diretoria de Graduação foi assumida pelo professor Éder Henriqson (Faculdade de Ciências Aeronáuticas) e a Diretoria de Pós-Graduação, pelo professor Carlos Alexandre Sanchez Ferreira (Faculdade de Biociências). A direção da Faculdade de Biociências passou para o professor Roberto Esser dos Reis, que coordenava o Programa de Pós-Graduação em Zoologia e é pesquisador do Museu de Ciências e Tecnologia.

Rede wi-fi

Alunos, professores e técnicos administrativos têm mais uma opção para acessar a internet no Campus: a rede *wi-fi* Eduroam. A PUCRS é a primeira instituição privada de Ensino Superior brasileira a promover acesso a essa rede. Uma das principais vantagens é que ela é encontrada em universidades de mais de 60 países, podendo ser acessada com o mesmo usuário e senha utilizados para identificar-se na rede da PUCRS. Ao todo são 10 mil pontos de acesso, sendo 840 no Brasil. Outro diferencial é que o *login* é feito somente no primeiro acesso, sem a necessidade de repetir a operação. Mais informações em www.pucrs.br/eduroam.

FOTO: GILSON OLIVEIRA

TEDx

Evento que percorre o mundo para difundir boas ideias, o Tecnologia, Entretenimento, Design (TEDx) teve a PUCRS como sede e apoiadora. Com o tema *Somos humanidade*, a 12ª edição no Brasil – TEDx Laçador – buscou fortalecer a empatia nas relações interpessoais em busca de um mundo melhor. Entre os palestrantes de destaque, o sociólogo Samuel Richards (foto), professor de Sociologia da Penn State University (EUA) e cofundador do World in Conversation (www.worldinconversation.org), que promove o diálogo ao redor do globo.

PAIXÃO QUE VEM DA INFÂNCIA

ROBERTO REIS descobriu quase uma centena de peixes na América do Sul

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Reis no Rio Ucayali, em Jenaro Herrena, na Amazônia peruana, em 2004

Aos 11 anos, a partir das férias com a família na cidade de São Lourenço do Sul, terra natal da sua mãe, Roberto Esser dos Reis, 53, começou a se interessar pelos peixes. Incentivado também pelo professor de Biologia do Colégio Militar, construiu dois aquários, um dos quais está ainda hoje em sua sala no Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) da PUCRS. Na época, já sabia que estudaria os peixes e assistia entusiasmado aos documentários de Jacques Cousteau. Filho de enfermeira e publicitário, herdou deles a paixão pela natureza.

Trabalha com a descoberta e descrição da biodiversidade e das suas relações evolutivas, tendo descoberto, com sua equipe, quase uma centena de espécies de peixes. Mais de 40 ainda estão à espera de descrição. "Cerca de 30% ainda não são conhecidas da ciência na América do Sul, onde está a maior parte da água doce livre do mundo." Os materiais integram a coleção de peixes do MCT, a segunda do País em tamanho e importância.

As saídas de campo rendem boas histórias. Reis escreveu algumas – já chegou a 50 páginas –, mas não pretende publicá-las. Nada a esconder, apenas acha que ficariam sem graça quando lidas por quem não participou da aventura. Ele abre o "livro" com a primeira expedição financiada, em maio de 1985, como funcionário do Museu. O cenário eram os Campos de Cima da Serra, no RS, e veio o inesperado para o outono: uma noite com temperatura de cinco graus negativos. Dormiam na caçamba da caminhonete, coberta com lona, à beira do Rio das Antas. Até a água que beberiam congelou. No outro dia, o veículo a diesel teve dificuldade para ligar. Precisaram empurrá-lo em direção ao rio e por pouco não aconteceu o pior. Em 1986, começou como professor na Faculdade de Biociências.

No segundo semestre de 2013, Reis atuou na Universidade da Flórida Central (EUA) e estreitou a parceria com o colega William Crampton. Eles pesquisam peixes da Bacia Amazônica e comparam as suas diferentes regiões. Foi um período produtivo. Reis voltou com seis artigos para serem publicados. A estada nos EUA permitiu um convívio próximo com a família, a esposa Clarice Alho, também professora da Faculdade de Biociências, e a filha Isabela, 8. Clarice realizou estágio pós-doutoral na mesma universidade em Genética Forense. Reis tem outra filha, Luísa, 20, que cursa Nutrição na PUCRS.

Mestre e doutor em Zoologia, com pós-doutorado em Ictiologia na Universidade de Michigan, ele se destaca na sua área. Duas vezes presidente da Sociedade Brasileira de Ictiologia, é hoje vice-presidente para a América do Sul do Grupo de Especialistas de Peixes de Água Doce da União Internacional para Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais, a principal ONG nesse campo. Também há quatro anos participa do projeto do Ministério do Meio Ambiente que avalia a conservação da fauna brasileira.

O professor assumiu, em abril, a direção da Faculdade de Biociências. Antes, coordenava o Programa de Pós-Graduação em Zoologia, que agora conta com o Programa de Excelência Acadêmica da Capes, pois recebeu nota 6 pela segunda vez consecutiva.

Nas horas vagas, produz cerveja artesanal – a "Cascuda", de qualidade muito superior às vendidas em larga escala, garante. Poderia ter outro nome? "Obviamente é por causa dos meus peixes, mas também por representar algo forte, robusto, 'casca grossa'."

EXTRA

Veja mais fotos da trajetória de Roberto Reis em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.

Referência internacional

FERNANDO FERVENZA é especialista em nefrologia nos EUA

Caminhadas à noite sem medo da insegurança nas ruas, a rica e intensa troca cultural entre Rivera (Uruguai) e Santana do Livramento, na fronteira brasileira, com bons cinemas e livrarias. Fernando Fervenza cresceu assim. Incentivado pelo pai, saiu em busca de novos horizontes. Ultrapassou obstáculos, mudou de país e hoje é referência em nefrologia nos EUA.

Do Ensino Básico ao Superior, sempre foi aluno marista. Passou pelo Colégio Santanense, em Livramento, e pelo Rosário, até ingressar na Faculdade de Medicina (Famed), onde também fez residência no Hospital São Lucas (HSL). Formou-se em 1982 e decidiu ir à Universidade de Oxford (Inglaterra) para especialização em nefrologia. "Quando terminei a residência na PUCRS, que fiz sob a direção do meu grande amigo e mentor clínico Leonel Lerner, me candidatei e fui aceito como ouvinte em Oxford. Não era o que eu queria, mas a oportunidade de chegar lá me era dada e eu fui com a ideia de que abriria outras portas", conta.

Entre 1985 e 1991, fez treinamento em pesquisa e nefrologia clínica, desenvolveu experiência com pacientes em diálise domiciliar e transplante renal, além de concluir seu PhD. Desde 2005, a Universidade de Oxford reconhece anualmente um aluno de Medicina com o Fernando Fervenza Prize. Fervenza doou dinheiro para a criação de um fundo em memória a seu "tutor moral", Geoffrey Rushworth, durante a estada naquela instituição. Esse valor é destinado aos vencedores do prêmio.

De volta ao Brasil, atuou como professor da Famed e membro do Serviço de Nefrologia do HSL. A permanência no País foi curta e dois anos depois estava de malas prontas, dessa vez com destino à Universidade de Stanford, na Califórnia. "Fui em 1993 para um pós-doutorado e mais treinamento clínico", lembra. Após quatro anos de *fellowship*, não pôde fazer o exame para o título de especialista em nefrologia sem a residência em medicina interna nos EUA. Aplicou então para fazer residência médica na Clínica Mayo, em Rochester.

Dois anos mais tarde, na semana de sua saída da Mayo, encontrou o chefe do departamento de medicina interna no elevador que, ao saber do seu retorno para o Brasil, demonstrou a possibilidade de que ficasse na clínica. "Voltei numa sexta-feira e na segunda me telefonaram oferecendo emprego. O tipo de visto que eu tinha me obrigava a ficar no meu País por dois anos após o treinamento nos EUA. Então fizeram um apelo ao Departamento de Imigração Norte-Americano e obtive uma isenção baseada em interesse nacional", recorda.

Desde 1999, Fervenza, 55 anos, pai de Sophia (10), trabalha na Divisão de Nefrologia e Hipertensão, desenvolve pesquisa clínica para aplicação de novas terapias em pacientes com doenças glomerulares, além de lecionar na Faculdade de Medicina da Mayo.

Em 2009 foi convidado a integrar a Câmara Americana de Medicina Interna, responsável por fazer o exame para o título de especialista – a mesma que havia recusado seu pedido de dispensa da residência para reconhecimento como especialista em nefrologia. Hoje, cada título recebido nessa área nos EUA leva a sua assinatura. Desde 2013 é editor associado do Jornal da Sociedade Americana de Nefrologia, a mais importante publicação mundial na área.

Mesmo longe, Fervenza mantém contato com a PUCRS por meio de cursos realizados em colaboração entre as duas universidades e ministrados a cada dois ou três anos em Porto Alegre. Os palestrantes vêm de diversas partes do mundo como França, Itália, Inglaterra e EUA.O próximo curso no Estado está previsto para 2015.

Hoje o médico trabalha na Clínica Mayo, em Rochester

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

EXTRA +

Confira galeria de fotos da trajetória de Fernando Fervenza em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.

FOTO: BRUNO TODESCHINI

PROGRAMA DE cotutela com Universidade de Osnabrück incentiva intercâmbio

Parceria favorece a formação em culturas jurídicas diferentes: Fabio D'Avila (E) e Uriel Moeller

Entre Brasil e Alemanha

O alemão Uriel Moeller, 27 anos, escolheu o Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais da PUCRS para cursar metade do seu doutorado. Desde agosto de 2013, o europeu, filho de uma gaúcha, estuda na Faculdade de Direito por meio de um acordo de cotutela com a Universidade de Osnabrück. "Minha tese aborda crimes de perigo abstrato. Tento estabelecer uma espécie de diálogo entre as doutrinas brasileira e alemã", conta o doutorando, que é orientado pelo professor Fabio D'Avila.

"Um convênio assim é fundamental, pois possibilita formar os alunos a partir de culturas jurídicas diferentes, permitindo a cooperação e o estabelecimento de laços profundos. Essa conjunção se torna ainda mais rica no processo de elaboração de uma tese", observa D'Avila. "Aqui no Brasil, Moeller tem contato com uma realidade que jamais veria em seu país", completa.

Em 2008, Moeller estudava Direito na Universidade de Hamburgo, mas decidiu fazer estágio em um escritório de advocacia de Porto Alegre, para conhecer melhor suas raízes gaúchas. Graças à indicação de uma colega bolsista de iniciação científica na Universidade, passou a fazer parte do Grupo de Estudos de Direito Penal Contemporâneo da PUCRS, liderado por D'Avila. Pouco depois, foi o professor que recebeu um convite da Universidade de Osnabrück para participar de um projeto internacional sobre o conflito de jurisdição em crimes transnacionais. "Foi necessário montar uma equipe de pesquisa com os alunos qualificados também em língua alemã", lembra. Moeller integrou o grupo e contribuiu com o trabalho acadêmico durante três anos. "Para fortalecer a relação entre as instituições, em 2011, criamos o Programa de Cotutela", acrescenta D'Avila.

> Um convênio assim possibilita formar os alunos a partir de culturas jurídicas diferentes. Essa conjunção se torna ainda mais rica no processo de elaboração de uma tese.
>
> ***Fabio D'Avila***

Depois de se destacar ao longo da pesquisa e nas provas estatais prestadas em seu país de origem, ambas as instituições tiveram certeza sobre o potencial do doutorando. "De certa forma, ele é uma aposta institucional de duas universidades. Confiamos na qualidade dele, que é excepcional", exalta o professor.

Moeller fica no Brasil até dezembro. Depois, segue para Osnabrück a fim de concluir o doutorado. "Conheci colegas muito qualificados e a experiência está sendo incrível. Acho que esse tipo de oportunidade ajuda a pensar sobre o Direito. Conviver, ouvir e ler ideias e posicionamentos diferentes é interessante", comenta. Ele ainda brinca e diz: "Eu também gosto do clima daqui, faz muito sol e as pessoas são gentis". Quanto aos planos para o futuro, pensa em seguir carreira acadêmica na Alemanha, mas, atualmente, está focado no presente. "No momento, o que eu quero fazer é uma boa tese."

Entre os benefícios da parceria entre Brasil e Alemanha, destaca-se a internacionalização da Universidade. "Esse interesse não é só da PUCRS, mas de todas as organizações que querem crescer", constata Moeller. Conforme seu orientador, nesse caso, a relevância é especial, pois ocorre com uma das nações mais importantes na área do Direito Penal. Nesse contexto, D'Avila afirma que outros acadêmicos também podem usufruir do convênio. "É um canal que se abre. A meta é que, pelo programa, mais estudantes venham e nossos alunos também possam ir à Alemanha", finaliza.

O exercício de planejar e localizar diferenciais

MÁGDA RODRIGUES DA CUNHA,
Pró-Reitora Acadêmica

A localização ou a construção de diferenciais é fundamental em qualquer área, porque muitas são as possibilidades e modelos disponíveis. E isso não é diferente no Ensino Superior e em todas as atividades de uma universidade. De múltiplas ofertas a distância a modernas metodologias presenciais, são variadas as alternativas. Neste cenário, quando pensamos em planos, um dos primeiros itens é a localização de diferenciais.

Vivemos em uma sociedade onde a informação está em todo lugar e o poder do ensino/aprendizagem, delegado historicamente às instituições mais tradicionais, ganhou outras nuances. Uma questão surgiu no horizonte: a vivência em uma universidade é fundamental na formação do sujeito ou ele pode aprender sozinho, fazendo a conexão das múltiplas informações em circulação?

O ensino está em um contexto em que são relevantes aspectos como a autonomia, a internacionalização, as tecnologias, a inovação, o aprendizado em colaboração, para citar apenas alguns. As instituições devem ter coragem de lançar um olhar interno para os seus fazeres, tendo como inspiração as provocações externas, porque, quando analisamos nossa história e fazemos um trabalho de alto nível, não devemos temer qualquer avaliação. O objetivo é aperfeiçoarmos e estarmos preparados para tempos que são, sim, diferentes de outros que nos trouxeram até aqui.

Quando falamos em diferenciais, devemos localizar o que temos de melhor e não podemos perder nossa essência. É fundamental que as instituições revisitem sua missão e definam seu posicionamento. Neste exercício, pensar o futuro é questão central. Futuro, diga-se, que já está acontecendo. Que sociedade queremos para as próximas gerações? Qual será a capacidade da Universidade para entender, impactar e transformar o mundo? Como serão, em dez ou 15 anos, as profissões para as quais preparamos nossos alunos? Todas existirão exatamente iguais? Uma universidade que não exerce influência social, seja pela formação profissional ou pela pesquisa, abre mão de seu papel principal.

Em uma instituição de ensino superior, nos patamares da PUCRS, pensar tudo isso é simples, pois temos nas mãos uma situação privilegiada. E é exatamente isso que torna complexa a reflexão, pelas ações e pelos riscos que se impõem. Nosso diferencial é que somos uma Universidade de excelência. Todos os dias, em alguns dos muitos espaços do Campus, há alguém investigando e descobrindo a cura para uma doença grave, pesquisando a solução para construções mais seguras ou refletindo sobre os tempos turbulentos em que estamos vivendo. São soluções multidisciplinares (estamos cientes de que as abordagens que contemplam apenas uma área já não dão conta das necessidades sociais e educacionais contemporâneas), capilarizadas pelas salas de aula. Nossos docentes e nossos alunos é que constroem tudo isso, com as marcas da nossa cultura, tendo ao mesmo tempo características mundiais, vivenciando a missão de construir uma sociedade mais justa e fraterna.

Como serão, em dez ou 15 anos, as profissões para as quais preparamos nossos alunos? Todas existirão exatamente iguais? Uma universidade que não exerce influência social, seja pela formação profissional ou pela pesquisa, abre mão de seu papel principal.

FOTO: BRUNO TODESCHINI

DESCUBRA O QUE É SER PUCRS
VESTIBULAR
DE INVERNO
INSCRIÇÕES ATÉ
23
MAIO
MARISTA
www.pucrs.br/vestibular
PUCRS
VIVA ESSE MUNDO